

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE BACABAL - CCBa
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

MARIANA SOUSA LEITE

**O CRESCIMENTO NO ACESSO A GRADUAÇÕES EM EAD E SUAS
IMPLICAÇÕES PROFISSIONAIS: um estudo de caso em Bacabal – MA**

Bacabal

2023

MARIANA SOUSA LEITE

**O CRESCIMENTO NO ACESSO A GRADUAÇÕES EAD E SUAS IMPLICAÇÕES
PROFISSIONAIS: um estudo de caso em Bacabal – MA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Humanas/Sociologia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria José dos Santos.

Bacabal

2023

LEITE, Mariana Sousa.

O crescimento no acesso a graduações em EaD e suas implicações profissionais: um estudo de caso em Bacabal – MA. / Mariana Sousa Leite. – Bacabal, 2023.

60 f.il

Impresso por computador (fotocópia).

Orientadora: Prof^ª. Dr. Maria José dos Santos.

Monografia (Graduação em Sociologia) – Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, 2023.

1. Crescimento. 2. Acesso. 3. Graduações em EaD. 4. Bacabal. I. Título.

CDU _____

MARIANA SOUSA LEITE

**O CRESCIMENTO NO ACESSO A GRADUAÇÕES EM EAD E SUAS
IMPLICAÇÕES PROFISSIONAIS: um estudo de caso em Bacabal – MA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Humanas/Sociologia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria José dos Santos

Prof^a. Dr^a. Ceália Cristine dos Santos

Prof^a. M^a. Grace Kelly Silva Sobral Souza

Dedico aos meus pais pela imensurável
contribuição na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e minha família pelo apoio incondicional nessa caminhada tão árdua e que agora colho e partilho os frutos.

Ao meu esposo e aos meus amigos e amigas que muito deram força nesse tempo de aulas e aprendizagens conjuntamente.

Ao PET Ciências Naturais Campos Bacabal, onde aprendi a colaborar coletivamente e entendi o sentido de se desenvolver o ensino, a pesquisa e extensão na graduação.

A minha orientadora, a ilustre Profa. Dra. Maria José dos Santos, pela aceitação e dedicação ao meu trabalho em suas observações.

A Universidade Federal do Maranhão, pela oportunidade de acesso ao ensino de qualidade.

RESUMO

O presente trabalho confere uma abordagem na temática sobre os cursos de licenciaturas à distância, com o título “O crescimento no acesso a graduações em EaD e suas implicações profissionais: um estudo de caso em Bacabal – MA”. Em que se volta para uma compreensão acerca da Educação a distância com vista ao uso das tecnologias, a educação alinhada na relação com o viés do acesso e satisfação profissional com a formação dos indivíduos consumidores desta modalidade de ensino. O estudo é uma revisão de literatura com apoio em um estudo de caso na cidade de Bacabal – MA, de natureza qualitativa. A pesquisa objetivou compreender o processo de ensino e na aprendizagem na modalidade EaD considerando o aumento dessa modalidade de ensino e buscando ainda perceber/apreender as implicações da formação em EAD junto aos profissionais em formação. O estudo foi subsidiado pelos os escritos de Belloni (2001), Kenki (2008), Litto e Formiga (2012), dentre outros, além dos dispositivos legais a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN 9.394/96, em particular no Art. 80 que trata sobre a EaD consubstanciaram os registros. No que constata-se que essa modalidade de ensino prevê a construção da autonomia do estudante no processo ensino-aprendizagem e formação assertiva dentro das demandas de mercado e social. Em que faz-se importante destacar ainda, os decretos e resoluções, em consonância com o contexto atual. Resultados preliminares apontam a EaD aliada ao uso das tecnologias na educação mediada pelo o professor como forma de tornar-se favorável ao processo de autonomia e formação discente cuja autoaprendizagem configura-se na comunicação, interação, cooperação e construção do conhecimento.

Palavras-chave: Educação à distância. Tecnologias. Profissionais em formação.

ABSTRACT

The present work provides an approach to the theme of distance education courses, with the title "The growth in access to graduations in EaD and its professional implications: a case study in Bacabal - MA". In which it turns to an understanding of Distance Education with a view to the use of technologies, education aligned in relation to the bias of access and professional satisfaction with the training of individuals who consume this type of education. The study is a literature review based on a case study in the city of Bacabal - MA, of a qualitative nature. The research aimed to understand the teaching and learning process in distance learning modality, considering the increase of this teaching modality and also seeking to perceive/apprehend the implications of distance learning training with professionals in training. The study was supported by the writings of Belloni (2001), Kenki (2008), Litto and Formiga (2012), among others, in addition to legal provisions such as the Law of Guidelines and Bases of National Education - LDBN 9.394/96, in particularly in Art. 80 that deals with EaD substantiated the records. It appears that this teaching modality provides for the construction of student autonomy in the teaching-learning process and assertive training within market and social demands. In which it is important to highlight the decrees and resolutions, in line with the current context. Preliminary results point to EaD combined with the use of technologies in education mediated by the teacher as a way to become favorable to the process of autonomy and student formation whose self-learning is configured in communication, interaction, cooperation and knowledge construction.

Keywords: Distance education. Technologies. Professionals in training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
1.1 Alguns caminhos da pesquisa.....	11
2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD).....	14
2.1 Educação a Distância no Brasil e no mundo: aspectos legais.....	14
3 A EAD E O PROFESSOR MEDIADOR NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM.....	28
3.1 O ensino, as tecnologias na educação e o professor mediador.....	28
4 O QUE SINALIZAM OS DISCENTES SOBRE A GRADUAÇÃO EAD.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa retrata a Educação a Distância (EaD) que se encontra em pleno crescimento em termos de disponibilidade de acesso na cidade de Bacabal, com vista a uma abordagem ao tema das licenciaturas à distância. O presente trabalho com o título: “O crescimento no acesso a graduações em EaD e suas implicações profissionais: um estudo de caso em Bacabal – MA” visa produzir um mapeamento dos cursos de EaD em Bacabal e região, com o intuito de identificar o crescimento dessa modalidade de ensino e suas implicações na formação de professores na/para região.

Trata-se de uma revisão de literatura, apoiada em um estudo de caso, com natureza qualitativa. Em que se tem como fundamento o seguinte objetivo geral: compreender o processo de ensino e aprendizagem na modalidade EaD considerando o aumento dessa modalidade de ensino e buscando ainda perceber/apreender as implicações da formação em EAD junto aos profissionais em formação. Desdobrando-se o objetivo geral em específicos, definiu-se: conhecer um pouco da história da Educação a Distância (EaD) no Brasil e no mundo em seus aspectos legais; pontuar aspectos da EAD e o professor mediador no processo ensino-aprendizagem; e expor como tem se dado a relação de ensino com as Tecnologias na Educação e o professor-mediador em uma experiência bacabalense.

Nesse contexto, inicialmente houve a necessidade de frisar como principal questionamento a problemática seguinte: como tem se dado a formação profissional na modalidade EaD com vista ao uso de tecnologias educacionais experimentadas em conjunto com o ambiente virtual, o uso e aplicabilidade pelo professor mediador no processo ensino-aprendizagem?

Para tanto, destaca-se que as tecnologias têm se tornado práticas sócias discursivas ao alcance mundial, pois, a EaD está vinculada a um avanço no sistema de ensino, que ultrapassa as fronteiras antes limitadoras das tradicionais aulas presenciais. Além disso, a EaD, é uma modalidade de ensino assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), em vigência. Diversos autores abordam a Educação a Distância como alternativa em abrangência em cursos totalmente virtuais, além de semipresenciais diversificados. Tal situação muda à rotina de ensino-aprendizagem em termos de espaço e tempo utilizado para a prática educacional escolar.

Assim sendo, as motivações pelas quais serviram de base para construção deste estudo foram, sobretudo do contato com conteúdos relacionados à temática na sala de aula, assim como a recente crise sanitária mundial provocada pela Covid – 19, que direcionou em ter aulas síncrona e assíncronas como determinante o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Situação que estimulou a necessidade de novas leituras e anotações sobre o tema, além de buscar pistas sinalizadoras a partir dos documentos oficiais. Sobretudo, como neste estudo, o qual se pautará em materiais como capítulos de livros, artigos, dissertações e teses dentre outros periódicos que foram apontando reflexões em torno da temática.

Com as buscas em publicações acerca do tema foi levada a cabo a pesquisa sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) voltadas para o uso e aplicabilidade na educação, especificamente na graduação a distância, com utilização de espaços virtuais de aprendizagem e com a mediação do professor. No que é importante destacar que no contexto atual o sistema de ensino brasileiro tem enfrentado inúmeros desafios advindos das fragilidades de acesso ao uso de tecnologias na educação. Em algumas ocasiões, o professor desta modalidade de ensino costuma ajustar sua metodologia para incluir tecnologias digitais. No que confere que habilidades e competências são fundamentais e servem de base na capacidade de manuseio dessas tecnologias.

O trabalho foi estruturado em seções, sendo na primeira a introdução; na segunda seção a história da Educação a Distância (EaD), com detalhamento acerca da educação a distância no Brasil e no mundo em seus aspectos legais; na terceira seção com a EAD e o professor-mediador no processo ensino-aprendizagem, com recorte acerca do ensino, as Tecnologias na Educação e o Professor-mediador; na quarta seção o registro da metodologia da pesquisa; na quinta seção os resultados e discussão voltado à pesquisa de campo; na sexta seção as considerações finais, seguidas das referências usadas e consultadas no estudo geral.

É imprescindível ressaltar que a presente pesquisa constitui um recorte fundamental destinado a servir como fonte de referência para estudantes em suma, bem como profissionais em atuação, além de organizações da área que poderão utilizá-los como base de pesquisa e orientação. Isso sem perder de vista que poderá ser complementado com novos estudos e pesquisas inerentes com maiores fundamentações, haja vista ser um campo passível de inovações constantemente.

1.1 Alguns dos caminhos da pesquisa

A presente pesquisa teve seu desenvolvimento por meio de um estudo bibliográfico de revisão, na forma descritiva, com natureza qualitativa, em que contou com o apoio em uma pesquisa numa faculdade particular local da cidade de Bacabal – MA.

A cidade de Bacabal conta com diversas Instituições de Ensino Superior, dentre estas o Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN), organização referência para a pesquisa. Todavia, cabe destacar dentre outras instituições públicas e privadas como Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Instituto Federal do Maranhão – IFMA, Pitágoras, Universidade Ceuma, Anhanguera, Faculdade Fael, Fam, Femaf, Unip e Cruzeiro do Sul.

Trata-se da UNIPLAN (Centro Universitário do Distrito Federal), que fica localizado na Rua Dias Carneiro (Prédio do Colégio Reis Magos), Bairro Ramal, na cidade de Bacabal - MA. A instituição funciona com cursos semipresenciais, com opção durante o período de Pandemia do Covid – 19 de ser 100% (cem por cento) virtual. Desde 2018 se encontra presente na cidade com uma unidade em meio a mais de 250 no país, a instituição conta com curso de enfermagem, pedagogia, administração, educação física, fisioterapia e mais recente começará com farmácia. Com cerca de 1800 alunos na totalidade, a faculdade tem aulas somente durante o turno noturno, com aulas de duração de 1 h a 2 h no máximo, de segunda a quinta-feira.

A UNIPLAN conta com um quadro de professores denominados tutores presenciais e semipresenciais com trabalhos como horistas, são profissionais especialistas e mestres, que mediam encontros presenciais e atividades síncronas e assíncronas junto aos acadêmicos. Com plataforma própria, a instituição também faz uso e auxílio de outras gratuitas, como Google Meet, disponíveis para servir de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

O curso escolhido para pesquisa foi o curso de pedagogia, em meio a três turmas já formadas, sendo em média 35 pessoas formadas em cada turma, tendo assim uma outra em término de formação e com vista atuação na área educacional, especialmente em sala de aula como professores e professoras. A turma selecionada tem 28 acadêmicos, deste universo foram entrevistados mais de setenta por cento

como amostra da pesquisa de campo. As respostas foram dadas via e-mail e aplicativos de mensagens digitais. Essa escolha de entrega de respostas se deu para facilitar para o entrevistado e ser eficiente na coleta de dados.

A pesquisa contou com diversos autores e suas obras consultadas e utilizadas a partir de fontes como base de fundamentação em pesquisas de bibliotecas públicas e privadas. As consultas se deram com apoio em plataformas de domínio público com crivo e cunho científico, desde Bibliotecas Virtuais como periódicos capes, Scielo, Google Academic, dentre outras. Em que foram excluídos trabalhos que estavam nessas plataformas e dentro do prazo de dez anos de publicados para cá, salvo publicações relevantes e históricas, além de legislações vigentes.

Para a pesquisa de campo foram utilizadas observações no local (em três visitas noturnas de duas horas cada) e aplicado um questionário com perguntas fechadas acerca da temática junto aos alunos recentemente formados. A pesquisa foi conduzida na UNIPLAN, uma instituição que oferece uma variedade de recursos, como biblioteca, acesso à internet, laboratório de informática e de anatomia, auditório, 15 salas de aula, quadra de esportes e pátios para recreação. Foi nesse ambiente que as pesquisas de campo foram realizadas.

A análise foi feita por meio da obtenção de coleta de dados, com destaque para salas em específico, com a de número 35, com perguntas fechadas acerca da temática que foi efetivada por meio do questionário com mais de uma variável para os entrevistados terem maiores opções em respostas.

De posse dos dados, procedeu-se as análises e construção de gráficos para maior compreensão. Desde o início, foram empregadas observações práticas no local e a aplicação de questionários com perguntas de múltipla escolha para compreensão do que pensa o estudante acerca do tema proposto junto ao que eles fizeram, como exemplo, nesse tempo de estudos na instituição e sua prática na sociedade (GIL, 2002).

Sendo que foi utilizado como critério de exclusão para fundamentação, excluindo-se publicações que não eram das fontes citadas ou fontes sem relevância, e ainda de não ser dos últimos dez anos, com aceitação de publicações históricas como critério de inclusão de material consultado, além de legislações vigentes. De forma que corrobora com o que cita Mattos (2020). Por meio do estudo bibliográfico descritivo pode-se conhecer mais detalhadamente e de forma assertiva os fatos sobre um fenômeno estudado (MATTOS, 2020).

Ao se apoiar em um estudo com uso de diversos autores para confirmar uma hipótese articulada inicialmente, torna-se mais plausível e recomendado se guiar pela observação do conhecimento prático na relação com o objeto estudado, além da fundamentação necessária (GIL, 2002).

A pesquisa científica tem como foco a descoberta ou fundamentação de estruturas a que se deseja compreender em sua robustez de conhecimentos, em que se destaca a pesquisa de revisão bibliográfica descritiva que visa detalhar os aspectos inerentes a dado fenômeno ou objeto estudado (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Nessa perspectiva, o trabalho consta com conhecimentos fundamentados, acerca da temática, como mostra na próxima seção, que volta-se para o histórico de registros da educação a distância, envolvendo uma relação voltada para o que vem acontecendo no mundo e no Brasil, sobretudo nos aspectos legais e avanços desta modalidade de ensino.

2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

Na presente seção consta de registros acerca da educação a distância no seu processo histórico, tomando como referente documentos legais que dão legalidade a essa modalidade de ensino. Outros pontos são os as conquistas de espaço em meio aos sistemas tradicionais de ensino e aprendizagem.

2.1 Educação a distância no Brasil e no mundo em seus aspectos legais

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que prevê o acesso mais eficaz ao ensino e aprendizagem escolar, bem como a construção da autonomia do estudante no processo ensino-aprendizagem, além de outras situações formativas que a escola de maneira geral proporciona ao alunado. A EaD tem se alargado em maiores perspectivas através do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), alinhando ao trabalho do corpo docente e discente mediados por ferramentas que possibilitam além do acesso, interação, eficiência e produtividade pedagógica.

Para Belloni (2001, p. 42) a educação a distância é caracterizada por ser definida como algo alternativo em que “somente um modelo de educação que supere os limites de tempo e espaço é capaz de oferecer condições permanentes de aprendizagem ao longo da vida”.

Situação descrita em detalhes em sua relação por outros autores como Litto (2013; 2014), que afirma:

Mundialmente, aqueles que estudam a tecnologia educacional procuram a inovação *apropriada* (praticidade, eficiência, custo-benefício) de avanços tecnológicos a fim de *não* engessar, regimentar, automatizar, ou desumanizar a aprendizagem. O propósito é aprofundar a compreensão, estender o alcance do aluno a fontes de informação e de conhecimento além das fronteiras naturais, políticas, econômicas e ideológicas (LITTO, 2013; 2014, p. 4).

O exposto acima, evidencia que o estudo com tecnologias educacionais se alinha a utilização de inovações conforme a demanda social a que se refere no tempo. Sobretudo, na perspectiva de suprir o aluno em informação e conhecimento acerca da realidade presente com bases para o porvir.

Algo a ser reforçado por Gazza e Hunker (2014) ao afirmarem que a

modalidade de Educação a Distância (EaD) tem evoluído junto com o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e possui uma importância particular por possibilitar o acesso de inúmeras pessoas, com variadas profissões, à Educação ao longo da vida, sem restrições de tempo e de espaço em que acontece.

Desse modo, ressalta-se a relação que existe entre educadores e educandos mediados pela tecnologia informacional possibilita que mesmo separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, podem cada vez mais acessar conhecimentos levando em consideração uma didática planejada e adequada para o contexto, de forma que enfatize a interação e produtividade em termos de ensino e aprendizagem.

Por meio das palavras de Mugnol (2009), percebe-se historicamente, que os avanços tecnológicos tiveram impulso no final do século XIX ao início do século XX. Foram diversas as iniciativas de desenvolvimento da EaD, partindo da configuração na Europa, África e América. Ganharam destaque países como Suécia, Inglaterra, França, Canadá, Estados Unidos e Brasil. Sendo esses considerados como importantes impulsionadores dessa modalidade de educação.

Nesse sentido, ainda sobre o argumento do mesmo autor, houve a criação da Universidade Aberta de Londres, em 1970, mostrando um dos marcos na história que contribuiu para o desenvolvimento de métodos e técnicas que serviram para caracterizar os diferentes modelos de EaD existentes. Contribuiu também para a evolução das tecnologias que deram mais solidez aos processos educacionais à distância. Além de outras iniciativas, projetos formais de EaD foram marcantes para o início da utilização dessa modalidade, a exemplo, da Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED), fundada no ano de 1972, em Madri, e que foi considerada uma das instituições de maior sucesso e que inspirou outros países.

Para essa perspectiva, a autora Kenski (2008) em seu resgate sobre o processo histórico do desenvolvimento das tecnologias e suas relações com o homem, aborda, questões como o uso da informação e da tecnologia como formas de poder. Em que se vincula tanto na guerra como no contexto de exploração numa sociedade desigual. Para essa mesma autora, no campo educacional consta do papel fundamental, visto que é por meio dela (também, e em alguns casos, exclusivamente) que as pessoas podem ter acesso ao conhecimento necessário para, de algum modo, “dominar” as tecnologias, compreendê-las e, assim, não se restringirem a ser apenas suas usuárias.

Kenski (2008), ainda argumenta que o acesso ao conhecimento por meio de plataformas tecnológicas tornou-se desafiante ao profissional da educação não só para tal desempenho, como também adaptar-se às tecnologias propriamente ditas. A autora diz que, de fato trata-se de um duplo desafio em torno da educação, sendo de adaptar-se aos constantes avanços das tecnologias e ainda de orientar o caminho de todos para o devido domínio e apropriação crítica desses novos meios.

Todavia, deve-se alinhar alunos, direção, equipe técnica e tutores as estratégias utilizadas para garantir o ensino e aprendizagem por meio de tecnologias informacionais disponível para a ação educativa escolar. Um desafio um tanto quanto complexo, “por depender de fatores políticos, econômicos e sociais, além de cultural” (KENSKI, 2008, p. 8).

Notoriamente, cabe frisar a tecnologia que compreende a aplicação do conhecimento científico e dos princípios para desenvolver e utilizar equipamentos em diversas atividades em um sentido epistêmico por Kenski (2008, p. 24) como “[...] o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”.

Assim, salienta-se em face da Educação a Distância nos espaços escolares, de que esta tem relação direta e dependência com equipes multifuncionais e disponibilidade de tecnologias em acesso e qualidade para chegar às metas previamente planejada aonde pretende-se chegar com as atividades ofertadas nessa área. Logo, a educação, nesse aspecto se caracteriza formalmente como atividade intencional que requer aprimorado planejamento profissional na perspectiva de ser assertiva no processo de efetivação almejado.

Garcia e Carvalho Junior (2015) destacam que os processos educativos podem ser classificados a partir do envolvimento das variáveis tempo e espaço. No que consta de diferentes momentos em processos de Educação praticada em formas tradicionais, em que estudantes e professores encontram-se no mesmo espaço e, por outro lado, na modalidade de Educação a Distância ocorre essa separação, o que exige do estudante disciplina e estratégias adequadas de estudo para o alcance pretendido.

Conforme esse raciocínio, e nas palavras dos autores citados, “tempo” agora é visto em versões diferentes e não estática como antes no sistema tradicional, tanto para o aluno como para os educadores. Nessa mesma linha de pensamento os autores ainda registram que quanto ao “espaço” é algo que mais se apresenta como

inovação, uma vez que a noção tradicional é dispor de espaço físico em modernas ou dignas condições para funcionamento da sala de aula. O que desta forma, o espaço se encontra focado na posse de aparelhos tecnológicos informacionais, sobretudo com acesso em qualidade considerável para interação e comunicação.

Stadler *et al.* (2017) afirmam que as organizações públicas e privadas estão se apropriando cada vez mais desses recursos e expedientes, incluindo-os nos seus processos de ensino, mostrando ser um caminho a ser seguido e aprimorado a cada dia pelas instituições educativas. No que constitui em buscar compreender essa relação de educação, algo com a via canais de comunicação à distância ou como conhecido popularmente como EaD no Brasil, em que inclui desde os aspectos conceituais, histórico e legais, como parte integrante desse processo em sua formalização e institucionalização enquanto alternativa de acesso educacional pela sociedade.

Ademais, Iglesias-Pradas, Ruiz-de-Azcárate e Agudo-Peregrina (2015) expõem que a aprendizagem *on-line* ou *e-yearling*, termos adotados por diversos estudos internacionais, vem transformando o cenário educacional com o surgimento de novas formas de ensinar e aprender, provocando mudanças significativas no papel desempenhado pelos professores e alunos, com ênfase na necessidade de desenvolvimento de competências transversais, como a autonomia e o trabalho em equipe.

De acordo com os autores mencionados anteriormente, tem-se diante novas abordagens que visam garantir o acesso à educação e à aprendizagem, levando em consideração a utilização de ferramentas tecnológicas para mediar os conhecimentos envolvidos. Essas mudanças representam aspectos até então inéditos, demandando um período de adaptação por parte dos gestores, docentes e alunos à nova abordagem educacional proposta. Como Barbosa Filho (2021, p. 47) corrobora, "o ano de 2019 foi impactado pela triste realidade da pandemia da Covid-19 que assolou o mundo. Essa realidade transformou a vida de todos, e neste contexto específico, apresentamos reflexões sobre o processo de adaptação dos professores e estudantes".

Em nessa perspectiva, Santos e Zaboroski (2020, p. 11) relatam que,

Os professores tiveram que, de uma hora para outra, rever sua didática e sua forma de lecionar. Nessa nova perspectiva, os papéis de professores e alunos não estão geograficamente delimitados por mesas, quadro negro e carteiras;

os docentes se vêm também atravessados pelas dúvidas e reflexões sobre seu fazer pedagógico.

Segundo os autores mencionados, as mudanças abrangeram não apenas a gestão dos recursos, a qualificação dos docentes e a disponibilidade e acesso aos meios de comunicação com os alunos e entre formadores, mas também a disponibilidade de materiais adaptados para atender às demandas e às forças produtivas como um fator determinante para a adoção ou não de tecnologias educacionais. Essas mudanças passaram do âmbito subjetivo para a prática diária, tornando-se um imperativo dessa época.

Para tanto, Gazza e Hunker (2014) formalizam que se faz necessário nesse cenário o desenvolvimento de competências específicas relativo às ferramentas e atores envolvidos nesse processo. Sendo um desafio presente na modalidade EaD, mas não o único. Embora essa modalidade seja uma realidade que atende às necessidades de diversos profissionais, a manutenção dos estudantes nos cursos é uma dificuldade bastante reportada no contexto da EaD.

Assim, os mesmos autores ainda colocam que além da necessidade de constantes revisões nas iniciativas de EaD. Situação que vai ao encontro do que abordam também os pesquisadores Da Silva *et al.* (2017), ao afirmarem que consta também de perceber as influências na formação dos sujeitos e nas práticas pedagógicas presentes em cada cultura.

No Brasil, os primeiros registros sobre EAD datam da década de 1904, depois de países como Inglaterra, Alemanha e os Estados Unidos já terem adotado com sucesso a modalidade de ensino por correspondência. Nos anos que se seguiram a EaD alcançou notáveis avanços com a introdução de tecnologias como às emissoras de educação rural, as rádios educativas e nos últimos anos com o advento do telefone, cinema, televisão e mais recentemente a rede mundial de computadores (internet). Todavia, importante registrar que nos anos de 1940, o Instituto Universal Brasileiro foi um dos pioneiros, em cursos via correspondência. E, a partir deste, outras instituições iniciaram com a mesma dinâmica como o Centro de Estudos Regulares (KENSKI, 2008).

Kenski (2008) informa que o ensino a distância no Brasil, ainda passou por diversos aprimoramentos de gerações até chegar ao que se tem nos dias atuais. A primeira geração se deu em meados dos anos de 1950 a 1960, com o ensino por correspondência que surgiu com a evolução dos serviços postais e a massificação

dos suportes impressos. Caracteriza-se pela troca de material impresso entre o educando e o docente através do correio tradicional. A comunicação (correios) é bidirecional, assíncrona e demorada. Consistia na aprendizagem Individual.

A segunda geração, foi por volta de 1960 e 1985 com o ensino em mediação que era caracterizado pela propagação através do rádio, televisão, cassetes de áudio e/ou de vídeo. A comunicação é principalmente unidirecional. No entanto mantém-se a troca de documentos escritos enquanto que a utilização do telefone introduz uma forma de comunicação bidirecional síncrona.

A terceira geração nos anos de 1985 e 1995 foi marcada pela Utilização de sistemas de comunicação bidirecionais, síncronos e assíncronos, entre docente e aluno, especialmente baseados em redes de computadores (Multimídia interativa, o correio eletrônico, o fórum, a vídeoconferência) possibilitam aos educandos se comunicar com o educador e outros alunos. Os programas de informação permitem ainda ao aluno obter um *feedback* imediato no processo de aprendizagem. Nessa modalidade a aprendizagem social era enfatizada. Percebe-se aí a diferença de aprendizagem, uma vez que ela não é mais individual (KENSKI, 2008).

Mais à frente, Kenski (2008) ainda, no ano de 1995, a instituição virtual substitui a instituição física no processo de EaD. Surgem as salas de aulas virtuais. Interação entre educando-docentes virtuais e também com outros alunos virtuais. Sistema de comunicação bidirecional, síncrono e assíncrono, entre tutor e aluno, todos já utilizados na 3ª geração. Kenski, ainda expressou que na quarta geração deve-se considerar as diferentes vertentes. Além de variadas concepções de aprendizagens, com suas abordagens, mediado pelo modelo que a EaD pode seguir como parte da interferência direta na forma de interação, comunicação e construção do conhecimento em tal modalidade.

A história da EaD a partir da quarta geração contada por alguns autores, em particular, Litto e Formiga (2012), era norteado pelas tecnologias utilizadas para promover a interação. Vale ressaltar de cada geração como foram sujeitas em cada época a uma série de adaptações e ao acompanhamento das transformações do âmbito político, econômico e social da sociedade em que se inseriu, sobretudo na busca de responder as demandas sociais de maneira mais eficiente possível de interação entre as partes envolvidas no processo.

Na obra intitulada “Educação a Distância”, de autoria de Belloni (2001), a autora menciona três modelos/gerações distintos de EAD, com classificação segundo

as tecnologias utilizadas em cada época para promover a interação entre os participantes do curso, sobremaneira no que se refere ao professor e aluno.

Tais gerações faz referência, segundo Santos (2021, p. 13-14) ao citar o trabalho de Belloni, em:

O primeiro seria o ensino por correspondência em meados do século XIX, em que os estudantes recebiam o material de estudo pelo correio, estudavam sozinhos os conteúdos e as dúvidas dos alunos e as avaliações eram enviadas pelo correio. Nesse modelo, o processo de construção do conhecimento era individual, e a autonomia nos estudos era essencial para que o aluno obtivesse êxito. A segunda geração apresentou as novas mídias como a televisão, o rádio, as fitas de áudio e vídeo e o telefone ainda nos anos 1960. Esse modelo tinha como ferramenta principal de interação dos meios de comunicação audiovisuais e computadores, além do material impresso e das correspondências via correio. A terceira geração surgiu nos anos 1990 com o aparecimento do computador, das tecnologias de multimídia, do hipertexto e das redes de computadores e ferramentas web. Ela ficou marcada pelo desenvolvimento das TDIC.

Logo em seguida, embora nota-se de outras classificações a serem também consideradas e que existem a partir do pensamento de outros autores como Cabral, Oliveira e Tarcia (2007), em que dividem a EaD em quatro gerações. Além de Taylor (2001) que já percebe a emergência da quinta geração em EAD (DIAS; LEITE, 2010).

Nesse sentido, importante frisar que o professor não teria autonomia em suas ações, no que concerne a seguir uma lógica de mercado visando à eficiência e quantidade em detrimento da qualidade, quando se volta a seguir dado modelo e classificação de EaD. O que muito pode limitar ou obrigar o profissional a seguir o padrão estabelecido pela instituição.

Assim, emergiu no cenário mundial atual a então denominada de quarta e a quinta gerações que se caracterizam pelo uso de inteligência artificial. A expressão artificial levada a cabo pelo uso da realidade virtual. Em que na quarta geração tem-se, então, o aluno interagindo diretamente com a máquina que gerencia a aprendizagem (MOARES, 2010).

Na mesma linha de pensamento do autor acima, afirma que na quinta geração, a aprendizagem ocorre via imersão em ambientes com realidade virtual. Em que se define a partir de uso de programas da geração anterior (a quarta). Todavia, esses experimentos da quinta geração são em sua maioria nas universidades pelo mundo ainda não disposto no mercado.

Para Moraes (2010) os ambientes tridimensionais, como o Second Life (em

tradução livre definido como segunda vida, o que faz referência a vida virtual ou relação ou experiência virtual), podem ser uma forma mais atraente e participativa de ensinar e aprender. Com vista apostar em integração do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de forma colaborativa com o uso de Moodle e o Second Life. Nesse aspecto, o projeto de integração, conforme o autor, encontra-se em andamento permitindo perceber o denominado Sloodle (um ambiente virtual de ensino aprendizagem em três dimensões ou ambiente virtual 3D de ensino aprendizagem). Com possibilidade de tornar possível o uso de ferramentas do Moodle no mundo virtual do Second Life. E ainda, com isso os alunos poderem acessar os recursos de um curso do Moodle, além de usar uma representação em 3D, um avatar no Second Life etc.

Em seguida, a Educação a Distância (EaD) no Brasil, tem também sua história marcada, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases Nacional - LDBN (Lei nº 9.394/1996), uma vez que a modalidade de ensino permite a autoaprendizagem, com vista à mediação de instrumentos didáticos sistematicamente organizados, organizados em diferentes suportes de informação, utilizados de forma individual ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Nesse contexto, o docente ao fazer uso dos instrumentos tecnológicos é capaz de promover boas metodologias de ensino. Uma vez que parte do princípio de que tudo é aperfeiçoado com o tempo e o professor que não se adequa diante dessas transformações tecnológicas, não consegue desempenhar um bom papel na sala de aula. Logo, a aposta e a importância das capacitações e da formação continuada para que o educador possa, de forma atenta, atuar em meio a essas mudanças.

E assim, numa concepção voltada à relação direta com o papel dos professores, esta também tem que mudar. Situação que deve ter início a partir de cursos superiores com suas necessidades de preparar os novos docentes para não perderem o controle das tecnologias digitais, uma vez que serão utilizadas nas salas de aula (KENSKI, 2012).

Uma vez que na atualidade a educação à distância (EaD) é indispensável, faz-se, portanto, necessário que o professor tenha conhecimentos voltados para a tecnologia, porque os conteúdos são trabalhados nas plataformas digitais e se não há esse conhecimento, o educador precisa investir em algo que promova conhecimento voltado para essa área.

É por isso que o professor tem como imperativo não parar de se atualizar,

mesmo tendo uma boa graduação no currículo, não deve parar por aí, e sim persistir em conhecimento, se atualizando, sempre buscando mais, por isso a importância da formação continuada.

Logo, ao falar em Educação à Distância na atualidade não passa de uma metáfora, quando o conceito de distância deve ser relativizado. Essa forma de acessar educação pode ser denominada de educação flexível. A distância pode ser o colega da carteira escolar ao lado, na sala vizinha, ou o colega interconectado, seja no Alasca, seja no interior do Mato Grosso, ou nas barrancas do São Francisco (KENSKI, 2012).

Corroborando o exposto até aqui, a demonstração do quadro 1, atesta a base legal da EAD, confirmando sua institucionalização e formalizando sua existência como modalidade de ensino no Brasil.

Quadro 1 – A EaD nos documentos oficiais no Brasil

Nº do documento legal	EaD na forma da lei
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN (Educação Profissional e Tecnológica - EPT) Lei Nº 9.394/1996 (Art. 80)	Integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.
Parecer e Resolução Parecer Nº 908/1999 e a Resolução Nº 3 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação	Fixam condições de validade dos certificados de cursos presenciais de especialização, tornou-se necessária a regulamentação de tais cursos na modalidade a distância.
Portaria 2.051/2004	Regulamentação dos procedimentos de avaliação do (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Trata de procedimentos específicos de avaliação, desde o art. 1º com relação a autorização e avaliação de cursos superiores para abertura e continuidade
Decreto Nº. 5.622/2005	Dispõe sobre a regulamentação do Art. 80 da LDBN
Decreto N.º 5.773/2006	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Com o art. 26º sobre o credenciamento de instituições educacionais em EAD
Decreto N.º 6.303/2007	Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino
Portaria MEC nº 1.016/2007	Nesta portaria, o instrumento de avaliação elaborado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) para credenciamento de

	novas Instituições de Educação Superior possui algumas dimensões tais como: Organização Institucional, Corpo social e Instalações físicas.
Resolução Nº 1, de 11 de março de 2016	Conselho Nacional de Educação (CNE), que apresenta as Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância
Portaria Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016	Desenvolvimento de cursos na modalidade EaD
Decreto Nº 9.057/2017	Art. 1º para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. E outras providências

Fonte: Autora, 2022.

Como se vê, o quadro acima registra como amostra acerca de documentos oficiais, no que diz respeito à regulamentação da Educação a Distância no Brasil. Cita-se: leis, pareceres, portarias, resoluções e decretos, sob a égide do Governo Federal/Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação. Todos esses documentos tornam público as normativas de cada tempo na realidade do país.

Portanto, pode-se inferir que a perspectiva do paradigma em nova forma de acesso ao processo de ensino-aprendizagem via plataformas virtuais e da complexidade em relação de inclusão digital com EAD, de imediato de professores, se encontra na formação do indivíduo como um todo, não em partes destes, uma vez que o acesso a educação via esse meio possibilita evidenciar de custos muito alternativos face a forma presencial, o que facilita o acesso aos indivíduos menos abastados de condições financeiras.

Ainda nessa linha de registro quanto as considerações legais, consta de que em termos legais, segundo o inciso II do artigo 206 da Constituição Federal de 1988, no Brasil, o direito de ensinar e de aprender é livre. No entanto, a primeira legislação que trata da Educação na modalidade a Distância foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961. Situação que *a posteriori* em reforma, foi inserido dispositivo legal específico sobre o ensino supletivo. Algo que afirma o poder e possibilidade de uso por diversas classes “mediante a utilização de rádio, televisão, correspondências e outros meios” (LITTO; FORMIGA, 2009, p. 11).

Acentua-se que os trâmites legais adotados em torno da educação a distância no Brasil mostram terem acontecido de maneira lenta, sem o devido interesse em apostar como alternativa eficiente junto ao processo educacional. Como mostra a história em fatos pequenos e lentos como resposta às demandas da área.

Nessa perspectiva, precisa-se no ambiente educacional, a priori e essencialmente de “um indivíduo emancipado, socialmente incluído, com competência informacional, que desenvolva continuamente o aprender a aprender” (DA SILVA, 2019, p. 6).

Por isso, a necessidade de ter na escola internet alinhada à educação é um imperativo que se apresenta aos agentes públicos e particulares da sociedade que mira continuar no páreo por uma vida mais organizada, humanística, sustentável e promissora.

Nesse viés, para efeito de mediação da aprendizagem na educação a distância, vale ressaltar da linha de pensamento defendida por Tori (2010, p. 27) que afirma:

A separação da educação em duas modalidades não necessariamente contribui para o seu avanço. De fato, há diferenças na forma, nos requisitos e nos métodos entre uma aprendizagem desenvolvida em uma sala de aula tradicional e aquela realizada sem contato presencial do aluno com professores e colegas. Mas também há diferenças entre, por exemplo, aulas expositivas, atividades práticas em laboratório e dinâmicas de grupo.

Nesse sentido, destaque para o pensamento positivo quando a chegada e adoção da educação a distância no que esta oferece a comunidade usuária. Seja no acesso a conteúdo de excelência, seja na possibilidade de estudar mesmo sem o tempo e estrutura que exige a educação tradicional.

Para o autor acima, ainda faz-se necessário nesse cenário de educação a distância uma compreensão de “utilização de materiais e conteúdos concretos ou recursos naturais do corpo humano para realizar comunicação, localmente, sem a intermediação de meios eletrônicos, exceto para efeito de amplificação local” (TORI, 2010, p. 51).

E ainda Tori (2010, p. 51) acrescenta que tais meios de comunicação podem ser classificados em material ou corporal. Em que se destaca, dentre outros aspectos a mídia e aprendizagem material, como da “utilização de meios materiais não eletrônicos para suporte de conteúdo. Exemplos: livro, apostila, slides, kits de

montagens experimentais”. E no caso de corporal “utilização de recursos corporais para comunicação. Exemplos: palestra, dança, teatro, canto”.

Com isso, quanto a capacidades classificadas em termos de importantes ou centrais na educação a distância faz-se necessário perceber o espaço e o tempo como muito salutar nesse novo contexto educacional mediado por tecnologias informacionais.

O que segundo Tori (2010) no que se refere ao espaço e tempo de uso na tecnologia para a educação acontecer, a saber:

Refere-se à distância no espaço físico entre emissor e receptor, podendo ser classificada em local ou remota: local: emissor e receptor se encontram no mesmo espaço físico e não possuem obstáculos sensoriais entre si. Exemplos: sala de aula, laboratório, teatro; remota: emissor e receptor não se encontram no mesmo espaço físico e/ou possuem obstáculos sensoriais entre si. Exemplos: teleconferência, televisão, vídeo, cinema, livro, chat. Tempo refere-se à distância no tempo entre emissor e receptor, podendo ser classificada em síncrona ou assíncrona: A distância que aproxima síncrona: emissor e receptor se comunicam em tempo real, não havendo intervalo de tempo considerável entre emissão e respectiva recepção ou entre recepção e emissão de respectiva resposta. Exemplos: televisão, chat, teleconferência, aula presencial, telefone; assíncrona: emissor e receptor se comunicam em momentos diferentes, havendo intervalo de tempo considerável entre emissão e respectiva recepção ou entre recepção e emissão de respectiva resposta. Exemplos: DVD player, livro, correio eletrônico, cinema, fax (TORI, 2010, p. 52).

Ainda sobre a ótica do mesmo autor consta de atividades relativas a possibilidade mais buscada com uso de tecnologias informacionais, como da interação, sendo esta:

Interatividade Pode ser classificada em expositiva ou interativa: expositiva: a interatividade entre emissor e receptor é muito pequena, limitando-se a aspectos operacionais, ou é inexistente. Exemplos: televisão, DVD player, livro, aula expositiva, hipertexto; interativa: a interatividade entre emissor e receptor é relevante. Exemplos: jogo interativo, aula experimental, dinâmica de grupo, telefone. A interatividade é uma das características mais importantes de uma mídia, além de ser a que possui maior gama de variações. Apesar de termos adotado em nossa taxonomia apenas a classificação interativa ou expositiva, há ainda muitas formas e intensidades de interatividade que poderiam ser identificadas em uma subclassificação, como a apresentada a seguir (TORI, 2010, p. 52).

Essa percepção dos elementos tempo e espaço e ferramentas e aspectos que devem ser considerados na utilização para a aula a distância torna-se um imperativo quanto ao alcance do sucesso nas atividades e metas desejadas e planejadas no processo educacional nessa modalidade.

Nessa visão, é importante conhecer os contextos educacionais e os atores envolvidos nesse processo para que possam ser viabilizadas políticas de formação docente e discente com a instituição de práticas que privilegiem processos de ensino e de aprendizagem pautados numa educação baseada no uso das TIC (BIEGING, BUSARELLO, ULBRICHT, 2016).

Nessa mesma visão, os autores acima ainda refletem e expõem que a troca de experiências educativas são ações enriquecedoras, ajudam a moldar as atividades formais e informais de aprendizagens e colaboram para haver transformações no micro e macro sistemas e especialmente provocar mudanças de posturas a caminho da educação de qualidade, aliada as tecnologias.

Situação que abordam Silva e Sousa (2021):

A utilização das novas tecnologias na educação com ensino híbrido remoto se apresentam como inovações em um cenário guiado, sobretudo, pelas demandas de mercado. Em que a globalização influencia diretamente nas mais diferentes áreas da vida humana. A educação escolar não diferente segue em suas descobertas e adaptações rumo a atender a necessidades de seu tempo (SILVA; SOUSA, 2021, p. 71).

Desse modo, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) deram origem a uma nova estrutura comunicacional no mundo pós-moderno, aplicando um novo modo de os sujeitos se relacionarem, de dialogarem e, principalmente, aprenderem.

De acordo com o que registram Silva e Sousa (2021, p. 71) cabe descrever que “mostra-se também como alternativa que responde ao tempo presente e ao futuro com vista cada dia mais a sociedade utilizar das tecnologias informacionais como base em suas relações diversas do dia a dia”.

Logo, o mundo tornou-se cada vez mais globalizado, no qual as informações circulam rapidamente pelas plataformas digitais e nos demais meios de comunicação, com exigências flexíveis, reflexivas e comprometidas com os valores da cidadania e da ética, com base nos princípios de solidariedade que puderam proporcionar a evolução individual e do coletivo.

Nesse aspecto, cabe colocar que o uso de tecnologias por educadores enquanto tutores e mediadores do conhecimento requer capacitação prévia por se tratar de um campo novo de conhecimentos com base em saberes em conformidade com a didática e materiais organizado e direcionado ao trabalho educativo.

No que os autores abaixo registram:

Assumir essa interação nas práticas pedagógicas significa trabalhar com a investigação e com a dúvida científica, instrumentalizando o acadêmico a pensar e a ter autonomia intelectual, que lhe permitirá a construção e incremento ininterrupto do seu conhecimento. Nessa linha, encontra-se a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. É no espaço educacional que são detectadas as necessidades da escola, das práticas e dos alunos e são analisadas as expectativas dos professores (PANDINI, HACK, BLANCO, 2018, p. 258).

Nessa ótica, consta para os atores pedagógicos assumirem seu papel de forma alinhada às demandas desse tempo que exige habilidade e competências próprias para esse novo ambiente educacional. Todavia, é percebido nesse panorama o quanto educadores ainda podem melhorar em suas comunicações acerca de conteúdos estudados via uso de tecnologias informacionais.

O sentimento de insatisfação é crescente e vem se agravando com as mudanças que a sociedade tem vivenciado nos campos científico, tecnológico, econômico, político, social e cultural, que tornam a escola e o trabalho docente cada vez mais complexos (SILVA, SCHÄFFER, TORRES, 2019, p. 19).

Ainda a destacar no contexto de uso de tecnologias em detrimento da educação escolar dos recursos dependentes e independentes, que com o tempo a história recente mostra tem mostrado de serem substituídos e alguns ficam ociosos conforme a realidade de cada tempo e os recursos disponíveis.

3 A EAD E O PROFESSOR-MEDIADOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A educação não presencial surge como alternativa que responde as demandas desse tempo em conformidade com as metodologias pedagógicas previamente escolhidas como propulsoras de resultados esperados. De todo, nesse espectro, a educação tradicional cede espaço para a educação a distância sem perder sua importância, uma vez que continua a responder a contento seguimentos da sociedade e áreas específicas do acesso a dado conhecimento sem prejuízo a outrem. Como mostra a seguinte seção.

3.1 O ensino, as Tecnologias na Educação e o professor-mediador

A Educação a Distância (EaD) se apresenta em um cenário próprio desse tempo em que o acesso as mais diversas formas de conhecimentos tem sido recorrente. E que o uso de tecnologias informacionais na educação escolar mostra ser parte integrante de um processo lógico e racional diante da realidade e dos meios tecnológicos que a sociedade, como um todo, veio ter acesso mais recentemente. No que, muito importa nessa relação, a mediação da ação educativa pelo professor-mediador.

Desse modo, Piaget (2007) concebe a educação enquanto processo contínuo, ininterrupto e o processo de ensino-aprendizagem como construção de conhecimentos através da interação entre pares e meios proporcionados pelo ambiente. Nesse contexto, o autor sustenta que a realidade da vida, em relação à economia, tem a educação como premissa fundamental, sendo o conhecimento sua matéria-prima na sociedade produtiva. Inicialmente, a capacitação dos gestores e educadores em organizações educacionais atende à urgência daqueles que investem nesse campo e buscam resultados mais imediatos.

Com vista isso, cabe registrar que a EAD faz uso de termos como professor-mediador no processo ensino, como sendo aquele que também recebe o nome de tutor para essa modalidade, em que este tem um papel relevante junto aos acadêmicos, por ser a pessoa ou profissional de referência para os estudantes em nome da instituição (LITTO; FORMIGA, 2009).

Nesse viés, consta de que o tutor tem seu papel fundamentado em dar suporte ao aluno presencial e a distância, tornando mais dinâmico o processo e de certo com atendimento ou apoio para eventuais dúvidas e orientações de atividades relacionadas ao ensino. O que exige desse profissional qualificação voltada para a área de manuseio tecnológico informacional como pré-requisito facilitador do processo educacional nessa etapa.

No contexto da EAD, nota-se que apesar da relação entre a tecnologia e a taxa de evasão ser uma grande oportunidade de pesquisa, ela não é a única. Gênero, idade, renda mensal, escolaridade e acesso a ferramentas tecnológicas, são algumas das possíveis variáveis que explicam o sucesso ou insucesso do estudante de curso à distância (MARTINS *et al.*, 2013).

Destaca-se que a educação sofre alguns desafios frente a situação de adoção de tecnologias informacionais. Em que as variáveis que contribui ou diminui no sucesso das atividades educacionais são determinadas pontualmente naqueles que recebem a formação. Cabendo, sobretudo ser diagnosticadas essas características e buscado sanar tais como estratégia de contenção.

Devido à preocupação dos governantes com programas considerados revolucionários, foram impostas várias exigências à Rádio. Como resultado, em 1936, os fundadores da emissora foram obrigados a doá-la ao Ministério da Educação e Saúde. Na época, não havia um ministério específico para esse fim, e uma de suas responsabilidades era cuidar da instrução pública (LITTO; FORMIGA, 2009, p. 8).

O que caracteriza de que o Estado e suas responsabilidades quanto a educação que compreenda as necessidades da Era das Tecnologias voltadas para a educação se mostrou até pouco tempo atrás omissa em ter um departamento específico para esse cuidado. Aspecto histórico do Estado nessa relação de oferta de educação fora do eixo tradicional de salas de aulas físicas. De acordo com Litto e Formiga (2009, p. 8), o ensino por meio do rádio é considerado o segundo meio de transmissão do conhecimento a longa distância, ficando atrás apenas da correspondência.

Os autores afirmam que, de certa forma, existe uma situação histórica que ainda é utilizada para atender às demandas de educação a distância no Brasil. No entanto, o uso das tecnologias da informação tem se mostrado a prática mais frequente e eficiente no que diz respeito ao acesso e interação.

A dificuldade de inserção no mercado de trabalho para os graduados em cursos a distância é agravada em comparação com aqueles que concluem cursos presenciais. Isso se deve, em grande parte, à relativa novidade dessa modalidade de ensino na graduação e ao desconhecimento por parte das empresas e da sociedade em geral em relação à estrutura e organização desses cursos (MACHADO, 2010).

Por essa razão, torna-se crucial enfatizar a importância de alcançar resultados imediatos ou a médio prazo em termos de capacitação dos indivíduos para o mercado de trabalho. A Educação a Distância desempenha um papel fundamental nesse sentido, respaldada por bases legais e pelo consenso de especialistas nessa área.

O contexto em questão envolve a compreensão do capital intelectual como a soma do conhecimento de todas as pessoas que compõem uma empresa. Nesse sentido, as pessoas passam a ser consideradas o ativo mais importante, e a gestão desse ativo intelectual tornou-se a tarefa mais relevante na produção atual (FORMIGA, 2003).

Portanto, é extremamente pertinente afirmar que a escola deve priorizar a formação para o mercado de trabalho. No entanto, essa abordagem não deve negligenciar outras perspectivas buscadas pela educação, a fim de evitar uma restrita adesão ao ideário neoliberal. Para Serra (2012):

Um legítimo modo de realizar a educação, cujos resultados dos seus processos terão a rigor os mesmos efeitos de qualquer outra formação educacional, particularmente da educação presencial ou tradicional, como convencionado para se distinguir entre um tipo e outro de modalidade (SERRA, 2012, p. 29).

Assim, a educação em sua essência deve servir aos mesmos resultados, independente da modalidade adotada como meio de acesso ao conhecimento. Logo, trata-se de instrução, construção e negação de conhecimentos legitimados pela humanidade, e, sobretudo amparados pela comunidade científica. Vale salientar que a o Decreto nº 5.622, de dezembro de 2005, regulamenta a educação a distância no Brasil e a define como sendo:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005a).

É correto afirmar que a modalidade educacional mediada por tecnologias informacionais também depende em seu sucesso de ferramentas e expertises de cunho didático-pedagógico com vista o cumprimento do monte ensino-aprendizagem.

Segundo Bieging, Busarello e Ulbricht (2016) por meio do uso de recursos que unem som e imagem (audiovisuais). O que consta assim, do acesso às informações e estas passaram a ser transmitidas de modo mais ágil, bem como de forma eficiente e diversificado. No que vale colocar do papel do computador e da internet nesse contexto. Situação em que estes possibilitaram um grande avanço na comunicação. Com o encurtamento das distâncias, além da ampliação das interações sociais e ainda da geração de mudanças, sejam estas sociais, políticas, econômicas e ainda culturais.

Bieging, Busarello e Ulbricht (2016) ainda alertam que o saber é algo que se modifica constantemente. Nesse contexto, se torna necessário entender como os processos educativos estão sendo constituídos via realidade em sua dinamicidade em meio ao ciberespaço e sobre os impactos da chamada cibercultura na formação.

Seja para os ensinantes, seja para os aprendentes. E que o termo em destaque se relaciona ao conjunto de técnicas, seja materiais e intelectuais, além de práticas, atitudes, modos de pensamento, bem como de valores que se desenvolvem em conjunto com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999).

Por outra perspectiva e para fazer frente aos objetivos da educação a distancia na escola, deve-se “considerar que a EAD é planejada com o suporte tecnológico para superar com qualidade os paradigmas do tempo e do espaço no contexto da aprendizagem” (SERRA, 2012, p. 30).

Frisa-se que por meio da EaD a população, sobretudo a de menor poder aquisitivo ou menos abastada economicamente, conta com oportunidades de ingresso no ensino, em diversas modalidades. Sobretudo no nível superior, como forma de acesso ao saber, à cultura, à formação e, conseqüentemente, às condições mais dignas de vida, proporcionada historicamente por constar como indivíduo formado nesse nível educacional.

A partir disso, e ainda em conformidade o mesmo autor acima, tem se notado que a fonte das propensões para realização de um curso a distância centram-se em perceber de suas raízes, tanto em ideais filosóficos, como sociais, bem como políticos, com forte teor de viés e interesses econômicos. O recorte dessa visão não

faz julgamento sobre esse mérito. Logo, “porque considera todos esses intentos válidos se servirem para dinamizar as políticas públicas em favor da educação, a exemplo do que vem ocorrendo com as articulações em prol do sistema UAB” (SERRA, 2012, p. 30).

Para tanto, ressalta-se que os ideais envolvidos na oferta de educação em sistema inovador com uso de tecnologias informacionais se reiteram ideias e campos do conhecimento que considera fatores externos a gestão institucional de um currículo ou programa educacional. Depende assim, intimamente do contexto com suas vertentes. Os desafios relacionados à incorporação da educação nas escolas por meio do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são numerosos e, em muitos casos, paradoxais. Isso ocorre porque essa inovação implica considerar e modificar fundamentalmente a temporalidade e o espaço no acesso ao conhecimento.

As diferentes formas e modos de organização dos cursos a distância realizados pelas instituições de ensino no Brasil e no exterior. Não se trata aqui de expor nenhuma modelização ou tipo ideal (no sentido weberiano) de uma referência para a área da EAD, mas apenas ilustrar como na prática são manifestadas e sistematizadas correntes de pensamento, experiências e modelos de organização educacional (SERRA, 2012, p. 35).

Afirma-se que os mais diferentes modos de dispor recursos no processo educacional por meio da EAD refletem o conjunto de inovações que se apresentam nesse contexto, sem perder de vista a burocracia, contudo sem obedecer à risca este mecanismo que em seu excesso é prejudicial às boas relações e sua produtividade.

Para Biegging, Busarello e Ulbricht (2016) a Universidade tem a tarefa de reforçar a conquista da cidadania. Para isso deve ampliar o número de pessoas capazes de se inserir no mundo do trabalho, uma vez que pode ao mesmo tempo, participar das decisões primordiais que dizem respeito aos indivíduos na sua relação com a sociedade, além de com o ambiente em que se encontra.

Nessa mesma linha de pensamento, os autores registram que é tarefa imperiosa da universidade a formação de futuros profissionais e professores competentes. E nesse sentido fazer esta tarefa de forma crítica, tornando esses profissionais aptos a pensar e agir respeitando os interesses de todos. De forma pronta para interpretar a complexa relação da ciência mantida com a cultura e a decodificação dos problemas por meio do domínio da linguagem das tecnologias, sobretudo com vista à mediação nos espaços presenciais e virtuais.

Segundo Martins *et al.* (2013) como desafio para os alunos ao ingressarem nos cursos educação a distância de não possuírem uma visão madura e real do que lhe esperam efetivamente. Algo que cria falsa expectativa que acaba por não ser concretizada. E ainda, apesar da EaD vir crescendo ao longo do tempo, nesse momento na vida dos ingressantes, torna-se evidente que uma parcela dos alunos que aparentam não se adequarem com essa modalidade de ensino acabam por desistir e que há pouco a se fazer a esse respeito, pois trata-se de predileções pessoais. Prima-se nesse quesito de o espaço ainda que virtual poder ponderar e buscar nivelar os conhecimentos dos educandos em um primeiro instante, com vista oportunizar a todos a continuidade de forma eficiente e motivada das aulas e conteúdos.

O que se reconhece como desafio nesse contexto o fato de formações bases, sobretudo da educação básica brasileira, ainda deixar a desejar muito em elementos essenciais para os conhecimentos *a posteriori*, situação que deve ser reconhecida no antagonismo e disparidades no ensino por todo o país. Logo, os alunos da educação superior são, nessa modalidade, indivíduos que pertencem a diferentes regiões do país.

O destaque da Lei de Diretrizes e Bases ao prever incentivos do Poder Público para o desenvolvimento e a “veiculação de programas de ensino a distância nutriu ainda mais o discurso de que a EAD poderia dinamizar e democratizar o acesso ao ensino superior, bem como suprir as carências de formação dos profissionais da educação” (SERRA, 2012, p. 42).

Logo, dessa forma, é pertinente considerar a inserção de TIC em ambientes escolares, mesmo no nível superior, como um desafio significativo para a educação a distância. Trata-se de estruturas e recursos escassos, bem como de gestões de processo e programas da área que são negligentes e até mesmo incompetentes para a função que desempenham.

Para tanto, o investimento advindo do poder público e que se volta de forma mais urgente em um cenário de negligência na inserção de TIC nas escolas, parte do pressuposto de capacitar mão de obra para tutorar e fazer a gestão dos processos educativos. Cursos nessa modalidade devem abranger categorias que envolvam, fundamentalmente, aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura (BRASIL, 2007a).

Com esse intuito, indica o citado documento federal que esses aspectos devem absorver integralmente algumas dimensões, tais como a concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem, sistemas de comunicação, material didático apropriado, adoção de processo contínuo de avaliação, atuação de equipe multidisciplinar, infraestrutura de apoio aos profissionais da educação e educandos, gestão acadêmico-administrativa, além de manutenção e sustentabilidade financeira.

Destacam-se, nesse contexto, que existem diversos e complexos desafios na incorporação de TIC na educação escolar. Isso ocorre porque o processo educacional exige um entendimento abrangente e metas relevantes, considerando os resultados que representam para a sociedade por meio dos serviços prestados por aqueles que recebem formação adequada e de qualidade.

Em conformidade com os autores Biegling, Busarello e Ulbricht (2016) em cada área de conhecimento, de acordo com os seus respectivos objetos de estudo e abordagens, há um destaque para as tecnologias da informação e comunicação com conteúdos a serem compreendidos e apropriados enquanto competências pelos estudantes. Situação que pode parecer fácil em sua exposição com estrutura. Embora, quando abordado em detalhes suas abordagens e assuntos relacionados às tecnologias são, de fato, meio e fim do desenvolvimento científico e tecnológico em cada ciência.

Os mesmos autores também ressaltam que a legislação estabelece diretrizes para a introdução das tecnologias na sala de aula. No entanto, é necessário investigar como essa inserção está ocorrendo, reconhecendo a importância do ambiente escolar nesse processo. Além disso, é fundamental compreender a definição de mídias e TICs em relação às metas desejadas nesse contexto.

A escola desempenha um papel significativo e privilegiado na reprodução e na construção de conhecimentos úteis para a melhoria da sociedade. Além disso, ela tem o poder de validar ou contestar saberes. Historicamente, a escola é vista como um espaço físico com essa função. Essa perspectiva não é diferente quando se trata de sistemas inovadores, como a EaD, que se propõe a ser uma extensão desse papel tradicional da escola. De acordo com os referenciais de qualidade do MEC, em suas primeiras palavras:

Não há um modelo único de educação à distância! Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada, bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios, previstos em lei, estágios supervisionados, práticas em laboratórios de ensino, trabalhos de conclusão de curso, quando for o caso, tutorias presenciais nos pólos descentralizados de apoio presencial e outras estratégias (BRASIL, 2007a, p.7).

Assim, a escola virtual ou que utiliza a tecnologia informacional como mecanismo de apoio ao acesso e interação dos elementos Aluno/tutor/conhecimento tem sua autonomia como premissa didática pedagógica para então agir em conformidade com suas capacidades reconhecidas em seus planos e planejamentos.

De acordo com Bieging, Busarello e Ulbricht (2016) a escola e sua função, pode ser entendida, por meio da expressão capacidade de comunicação e interação entre as partes envolvidas. Nesse contexto a integração das tecnologias e da EaD ao trabalho docente só ocorrerá se for trabalhada na formação inicial e continuada dos professores. Além da forma integrada aos currículos dos cursos e às atividades entre dos docentes de maneira teórico-prática que favoreçam a criação. Com foco em atitudes favoráveis ao emprego deste tipo de recurso em suas atividades de forma analítica e crítica, sem perder de vista em ser rotineira.

Os autores ainda se prolongam, com vista a sua expressiva expansão, a EaD deve ser considerada como uma realidade que requer análise e reflexão no âmbito dos programas de formação docente. Bem como de prezar pelo modo de ser simultaneamente qualificadora de seus profissionais em cursos já existentes e também preparatórios docentes daqueles que se encontram em exercício, como atendimento a esta nova modalidade de ensino.

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, em provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola em sempre é o melhor lugar para que ela ocorra (FERREIRA, 2019, p. 6).

Nessa mesma ótica do autor acima, a escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença. É parte de sua função social como instituição social que é e universal em seus conhecimentos. O autor ainda afirma que devesse valorizar a ideia de que

existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola. E destaca que a escola tem que ser um ambiente que:

Onde seja levada em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular (FERREIRA, 2019, p. 6).

O que nesse sentido, mostra ser uma visão um tanto quanto próxima do que defende as demandas da atualidade do que é educação. Situações que vão ao encontro de outros pensadores considerados celebridades na área como Castells (2014) ao afirmar que a escola na EeD não pode focar em ser como a tradicional reprodutora apenas de saberes, mas construtora de conhecimentos com seus atores. Assim, papel do tutor, nesse novo ambiente, define de ser aquele que acompanha o aluno do curso, e tem o papel de dar passagem, além de produzir com o coletivo de alunos dispositivos que provoquem estes. Sobretudo em sua vibração desses conhecimentos acessados.

Como exemplo, podemos tomar a proposta de narrativas dos alunos como foco da dinâmica de reflexiva, ou a produção de artifícios que questionem a prática, que coloque sob análise o que é produzido todos os dias no serviço. A ideia é que o coletivo tutor e aluno possa exercitar a experiência de serem sujeitos produtores de conhecimento (ABRAHÃO, 2019, p. 5).

Como afirmado, a nova aposta enquanto função da escola nesse cenário, consta de estimular os educandos a serem dinâmicos e reflexivos no que fazem desde o planejamento dos estudos em sua temporalidade e desprendida ao cumprimento de tarefas no sistema virtual de participação adotado pela instituição escolar. Deve assim, ser primordial para escola a escolha de um ideário de educação que culmine em respostas às demandas de sua época e contexto, como aborda Da Silva (2019) ao afirmar:

Em relação à perspectiva das relações sociais, sobressai o uso de grupos fechados da turma em aplicativos para o celular, em que se observa a importância dos vínculos estabelecidos por meio dos recursos tecnológicos digitais para despertar os sentimentos de pertencimento, acolhimento e compartilhamento (SILVA, 2019, p. 19).

Enquanto que para o bom andamento e desenvolvimento do planejamento proposto, a escola deve focar em atividades aliadas a desafios, problematizações e

investigações. Situações imprescindíveis em possibilitar momentos de estímulo à autonomia e reflexão, bem como a valorizando de aspectos de integração de saberes, valores e sentimentos que envolvem a sociedade diretamente.

Da Silva (2019, p. 14) ainda expressa que deve ser parte contundente “considerar o processo de formação do docente que irá atuar com essa prática, o qual deve visar desenvolver a autonomia, a criticidade, a emancipação, o ser político, consciente e preparado para atuar em sociedade”.

Todavia, cabe salientar de que a escola em sua função educativa não foge de sua essência filosófica ao adotar a EaD e suas nuances diferenciais como inovação no contexto global, sobretudo preparatório para o mercado de trabalho, sem perder de vista a própria vivência em sociedade alinhada aos afazeres que envolvem, de modo geral, constantes possibilidades de habilitação informacional tecnológica.

Logo, “as novas tecnologias apresentam-se pedagogicamente sob a forma de conteúdo escolar, como competência específica e como novos meios para a comunicação humana” (LIBÂNEO, 2010, p. 70). O que sistematiza da importância e valor que é a educação não presencial mediada por tecnologias informacionais para a contemporaneidade.

Ao buscar entender sobre as práticas e o ambiente escolar com o uso de internet, logo se depara com aquilo que é pré-requisito de funcionalidade a habilidade de manusear as máquinas com presença de rede de conexão pela internet. Trata-se de reconhecer e capacitar os agentes e atores educacionais em tais ferramentas e mecanismo a princípio, para então depois articular o uso nesse espaço como riquíssima forma de acesso a conteúdos diversos. Corrobora com esse pensamento e mostra ser razoável esse entendimento os autores Silva, Schäffer e Torres (2019) ao afirmarem da grande utilidade da internet na escola, reconhecendo que:

Por essa razão, estabelecem, com grande facilidade, conexão e comunicação nas redes da Internet. O surgimento e o desenvolvimento das tecnologias fizeram com que o alunado espere mais das aulas que lhe são apresentadas. Isto é, eles tendem a cobrar aulas mais atrativas. Por esse motivo, um sistema educacional que envolva as TDIC deve ser estabelecido (SILVA, SCHÄFFER; TORRES, 2019, p. 86).

Então, uma escola que conta com disponibilidade de internet, antes ainda de máquinas que sirvam a esse propósito, podem de longe, uma vez tendo o aparato humano capacitado na área, favorecer muito e além no tocante ao ensino e aprendizagem com aulas mais motivadoras em termos de conteúdo acessado e ilustrações e formas de serem apresentados ao estudante. Assim, os recursos digitais

explorados por meio do uso de internet no ambiente escolar elevam as possibilidades de contato e interação com o conhecimento. Algo exposto por Abrahão (2019) ao afirmar:

O conhecimento está presente na mesma medida dos problemas que conseguimos identificar. Contudo, o problema só ganha sentido para o uso daquele tal conhecimento quando passamos a reconhecê-lo em um processo de problematização da prática. Logo, estamos falando de uma não hierarquia de valores para conhecimento ou saber: todos são válidos, a questão é como usar, em que situação, qual acontecimento eu lanço mão de tal/qual saber. As combinações são inúmeras e surpreendentes neste caso o mediador/professor ganha importância, neste processo de problematização (ABRAHÃO, 2019, 7).

Não se pode esquecer que a escola deve elevar a possibilidade do indivíduo de resolver e até se prevenir de problemas que lhe aflige no seu meio. Que a escola tem no seu conjunto de saberes acumulados e reproduzidos no tempo e na história, potenciais de construção e refutação de saberes que convenham ao bem-estar social. E com o uso de internet pode tornar mais facilitado o acesso aos conhecimentos e ferramentas que apoio o ensino e aprendizagem.

No uso de internet na educação consta de algumas “características exigem que os sujeitos envolvidos com cursos on-line desenvolvam habilidades adicionais para promover as interações e interatividades, assim como com tudo que decorrem desses processos comunicativos, como o próprio conflito e a cooperação” (PANDINI; HACK; BLANCO, 2018, p. 236).

Completa esse pensamento noções que vão ao encontro de ideais inovadores que dizem da necessidade de instruir os indivíduos para situações conflituosas com seus sentimentos e seu meio, nas diferentes formas de pensar e agir do ser humano. Algo facilmente acessado com o uso de internet, uma vez que esta mostra ser um canal de comunicação fluente entre indivíduos. Para tanto, uma vez que é trabalhada a presença de internet no ambiente escolar, e, portanto adotado a educação a distância, se apresentam dos desafios a serem diagnosticado e abordados com parte de superação por aqueles que fazem e são envolvidos no processo educacional.

Trazer a educação a distância, na modalidade semipresencial, é reconhecer uma prática pedagógica que não está centrada no conteúdo, não está centrada no professor, não está centrada no aluno, mas está centrada na experiência dos saberes que se encontram na virtualidade e se atualizam no

encontro mediado pela experiência do mundo do trabalho (ABRAHÃO, 2019, p. 7).

Ratifica-se que a educação ano tradicional é uma prática pedagógica legítima e alternativa em meio a um mundo em plena mudança, com quebra de paradigmas pedagógicos que outrora eram considerados consistentes. E que essa nova forma de aplicar a ação educativa junto aos educandos ganha cada vez mais força pelas novas experiências de trabalho desenvolvidas com vista a globalização dos mercados.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) de 1996 apresenta como foco educacional em três parâmetros chave a serem perseguidos pela educação escolar. Sendo da socialização do indivíduo, preparação para o mercado de trabalho e ainda de fundamentação para estudos posteriores. O que não foge da ideia capitaneada com a educação a distância desse tempo.

Libâneo (2010) coloca que em meio aos objetivos da educação constam os objetivos pedagógicos para o uso de novas tecnologias, em ser de contribuir para a democratização dos saberes e desenvolvimento de capacidades intelectuais e afetivas; possibilitar o letramento digital dos professores e a habilidade de interagir com as novas mídias; propiciar a preparação tecnológica e comunicacional para desenvolver as competências e atitudes requeridas num mundo informatizado; aprimorar o processo de comunicação entre professor-aluno, aluno-aluno e de todos com o conhecimento.

Nessa lógica, o ensino e o papel do professor ou tutor, na modalidade EaD ganha visão e relevância com vista receber atenção, sobretudo de qualificação para atender a demanda desse tempo nessa modalidade educacional própria e mais recorrente na atualidade. Como expressa Guilherme (2019) ressalta-se de que:

A escolarização e as maneiras de proporcioná-la são temas recorrentes aos estudos na área da educação. Ao lado da preocupação em fomentar as práticas educativas, está presente o trabalho do professor que proporciona em sala de aula os conhecimentos adquiridos em sua experiência e formação. Desta forma, a formação de professores exerce um papel significativo na história educativa e possui clareza acerca desse processo de formação se mostra como de grande relevância (GUILHERME, 2019, p. 27).

Nessa mesma linha de pensamento, o autor acima acrescenta que torna-se cada vez mais necessário apostar para o ambiente educacional escolar em formação

de professores, formação inicial e continuada para que estes possam dominar o ensino com maior qualidade, como já acontecido no passado recente no Brasil.

No que o autor acima ainda então frisa de:

A presença coletiva e organizada dos professores pela afirmação do caráter profissional do trabalhador em educação e em defesa da prioridade das condições de trabalho, do caráter e da função pública dos serviços educacionais, assim como da gestão democrática da escola de qualidade para todos, marcou a década de 1980, dando novo sentido à luta pela reformulação dos cursos de formação de pessoal para o magistério (GUILHERME, 2019, p. 62).

Nessa perspectiva, faz-se necessário por conta do que diz Leite (2014) da aprendizagem Móvel, *Mobile Learning* ou simplesmente *M-learning* como sendo qualquer tipo de aprendizagem que ocorre quando o estudante não está em um local estático e estipulado, tirando vantagens das oportunidades oferecidas pelas tecnologias móveis.

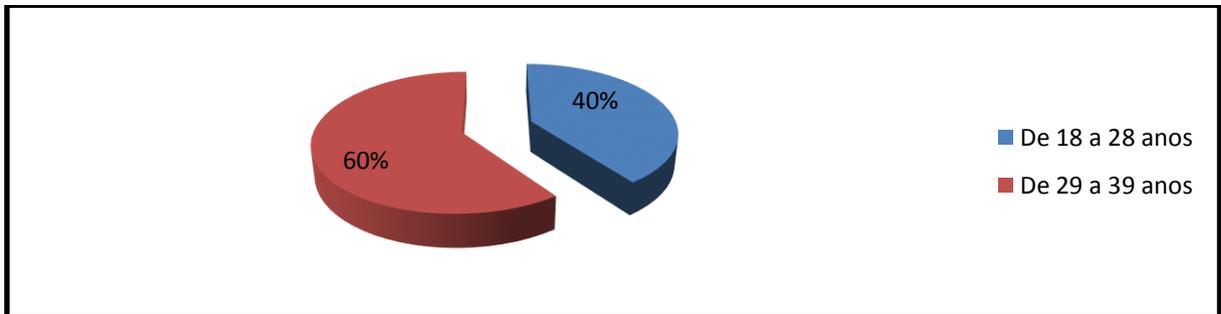
Trata-se de algo parte da realidade atual do aluno e das sociedades em geral e que a escola não pode ficar fora dessa noção. Sobremaneira os educadores serem os principais mediadores de conhecimentos acerca da área de tecnologias e inovação educacional.

O que segundo Silva e Alves (2018) a formação docente se alinha a chamada Educação 4.0, conhecida como o aperfeiçoamento tecnológico implementado no processo de ensino e aprendizagem, baseada no conceito de Learning by Doing (aprender fazendo), que foi inspirado nas necessidades da Indústria 4.0 (quarta revolução industrial) em que as tecnologias estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano.

4 O QUE SINALIZAM OS DICENTES EDUCACIONAIS ACERCA DA EAD

Ao analisar os dados levantados, se fez compilando-os e organizando em gráficos para melhor exposição e compreensão. Cabe inicialmente registrar que todos os participantes responderam via plataforma digital a pesquisa com vista contato com a direção e coordenação de grupos de estudos, sendo todos entrevistados do curso de pedagogia já formados (2021 e 2022), entre três turmas finalizadas na instituição educacional escolhida que foi a UNIPLAN, em que os cursos são semipresenciais, constatando que tratava-se do primeiro curso a distância ou semipresencial feito por estes indivíduos, ademais apenas cursos livres a distância tinha já realizado por estes.

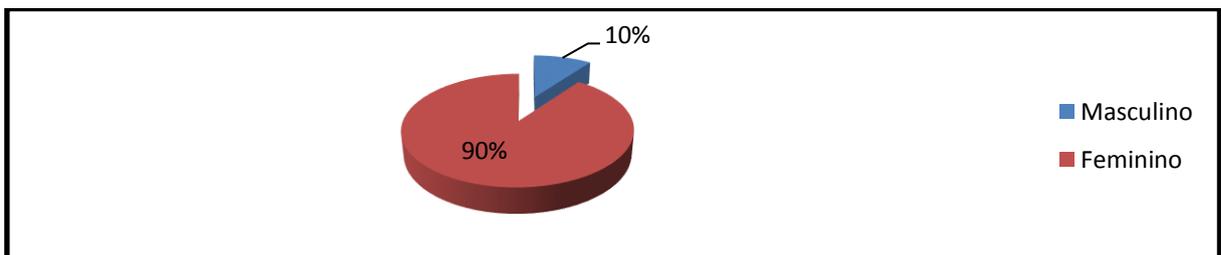
Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes.



Fonte: Pesquisas, 2023.

No gráfico acima (Graf. 1) evidencia-se o percentual representativo relacionado a faixa etária dos participantes, em que 60% são de idade entre 18 a 28 anos de idade, enquanto 40% de 29 a 39 anos, sendo que de 40 em diante não pontuou na pesquisa feita. Logo, pode-se registrar em destaque que a maioria das pessoas formadas estão ainda jovens, haja vista ser sua primeira formação acadêmica.

Gráfico 2 – Gênero dos participantes.



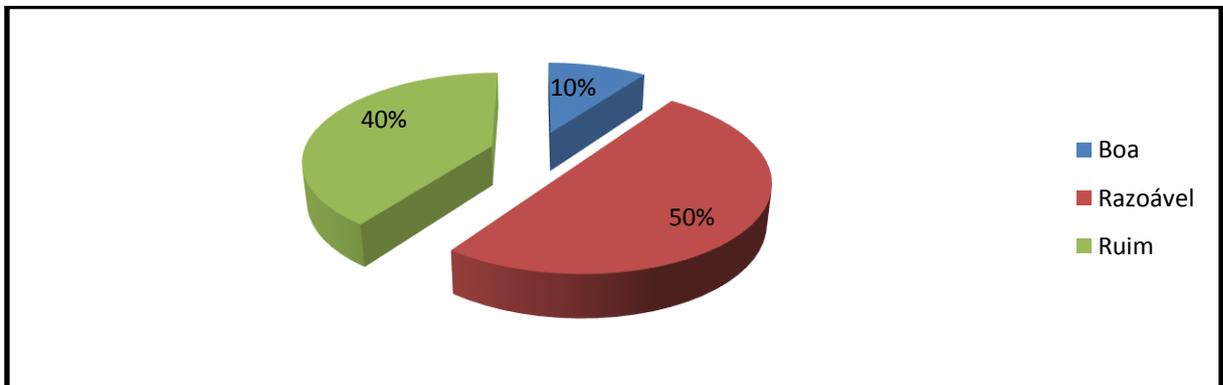
Fonte: Pesquisas, 2023.

No gráfico acima (Graf. 2) percebe-se o percentual representativo relacionado ao sexo dos participantes, em que 90% são do sexo feminino e 10% do sexo masculino, entre os entrevistados. Sendo assim, pode-se constatar que a maioria das pessoas participantes da pesquisa são definidas como do sexo feminino.

Nesse sentido, cabe afirmar como ressaltam os pesquisadores Prá e Cegatti (2016) ao afirmarem acerca da incidência do sexo feminino relacionado ao tipo de curso, sobretudo aqueles que abordam o magistério escolar como área profissional. No que consta:

Educação e docência estão entre os espaços sociais aos quais as mulheres acederam mais cedo e se incorporaram mais facilmente ao mundo do trabalho. Esse cenário desvelou a tendência à feminização de determinadas carreiras profissionais, áreas de estudos e certos níveis de ensino, especialmente nas etapas iniciais de instrução (PRÁ; CEGATTI, 2016, p. 1).

Gráfico 3 – Consideração acerca da educação à distância.



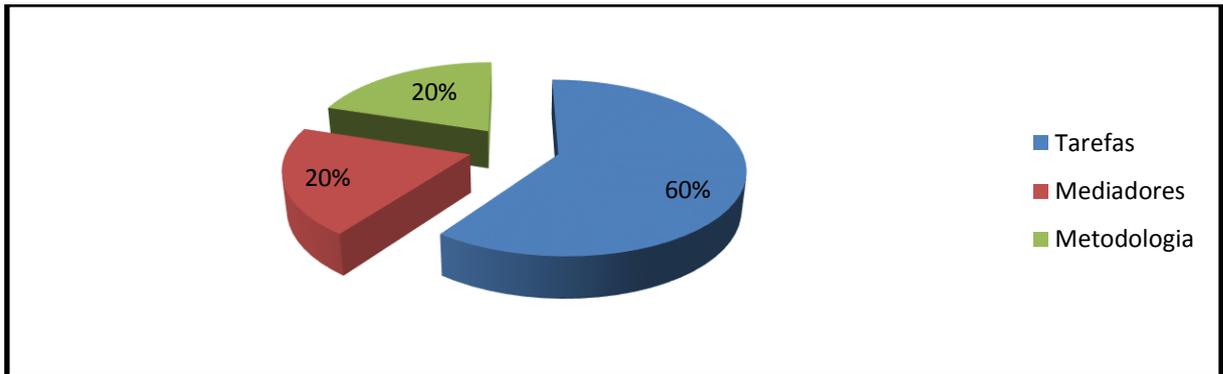
Fonte: Pesquisas, 2023.

No gráfico acima (Graf. 3) percebe-se o percentual representativo relacionado como consideram a educação à distância, no que os participantes registraram em 50% consideram razoável, seguido por 40% em ruim e 10% em boa. Como nota-se os entrevistados expressam, em maioria acerca da educação à distância, como aberta a crítica com vista seus níveis de satisfação não serem tão acentuada com o modelo educacional.

Com isso, Estanislau (2014, p. 1-2) ressalta:

Vive-se, atualmente, num mundo globalizado em que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) ganham cada vez mais destaque na sociedade contemporânea, papéis são reconfigurados, a velocidade torna-se vigente e, procura-se autonomia e flexibilidade no desenvolvimento de atividades e funções, inclusive na educação.

Gráfico 4 – Consideração acerca do que é melhor nas aulas à distância.



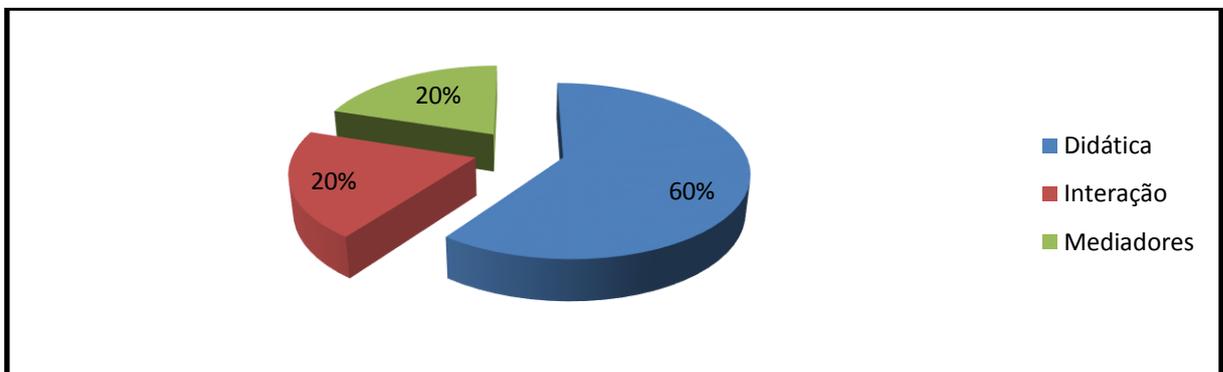
Fonte: Pesquisas, 2023.

No gráfico acima (Graf. 4) percebe-se o percentual representativo relacionado ao que consideram melhor nas aulas à distância, em que os participantes expõem em 60% as tarefas, seguidas por 20% em mediadores e também 20% em metodologias.

Nota-se que acerca daquilo que consideram melhor em termos de aulas à distância, maior destaque para as tarefas realizadas e encaminhadas pelos docentes junto aos acadêmicos. Nesse sentido, Souza, Sartori e Roesler (2008), situam de:

Outro aspecto a se considerar diz respeito à dependência do aluno da figura física do professor, como se não houvesse aula ou controle pelo fato de terem entre si uma distância, mesmo que mediada por recursos diversos. É compreensível essa reação dos alunos (SOUZA; SARTORI; ROESLER, 2008, p. 11).

Gráfico 5 – Consideração mais negativa em aulas à distância.



Fonte: Pesquisas, 2023.

No gráfico acima (Graf. 5) percebe-se o percentual representativo relacionado ao que consideram negativo em aulas à distância, em que os participantes

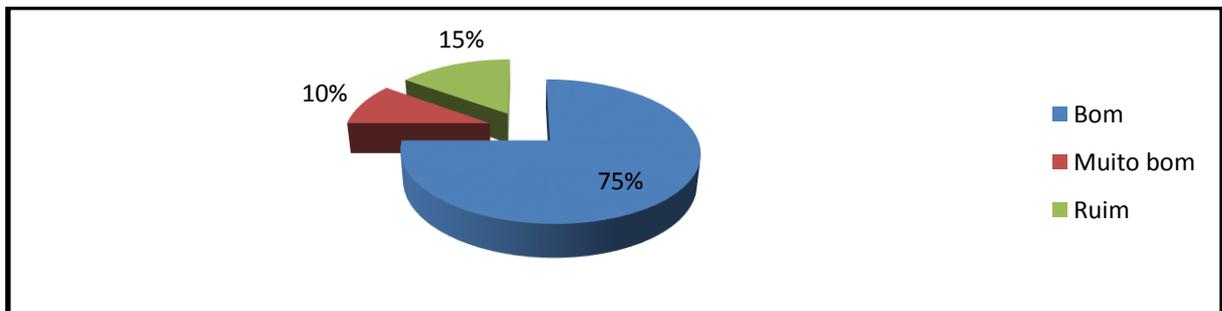
registraram em 60% a didática, seguida por 20% em interação e também 20% em mediadores.

No que pode-se constatar que acerca daquilo que os entrevistados expõem de negativo na modalidade de aula à distância, em destaque para a didática utilizada pelos educadores, e nessa mesma linha fazem uma crítica aos mediadores ao citar estes também como uma variável negativa.

Para os autores abaixo, entre os desafios da área educacional em pauta, consta seguinte realidade:

Vive-se numa sociedade em que a imagem e presença do professor estão no imaginário coletivo em conjunção com gestos, olhares e falas. Um dos desafios atuais da EaD hoje é construir um aparato pedagógico em que o aluno sintá-se participante, “vivo” no processo, mesmo não vendo os outros colegas e o espaço demarcado fisicamente; mesmo não tendo um horário fixo, predeterminado, sintá-se impelido a aprender de forma interativa e compartilhada (SOUZA; SARTORI; ROESLER, 2008, p. 11).

Gráfico 6 – Classificação quanto ao acesso aos conteúdos das aulas à distância.



Fonte: Pesquisas, 2023.

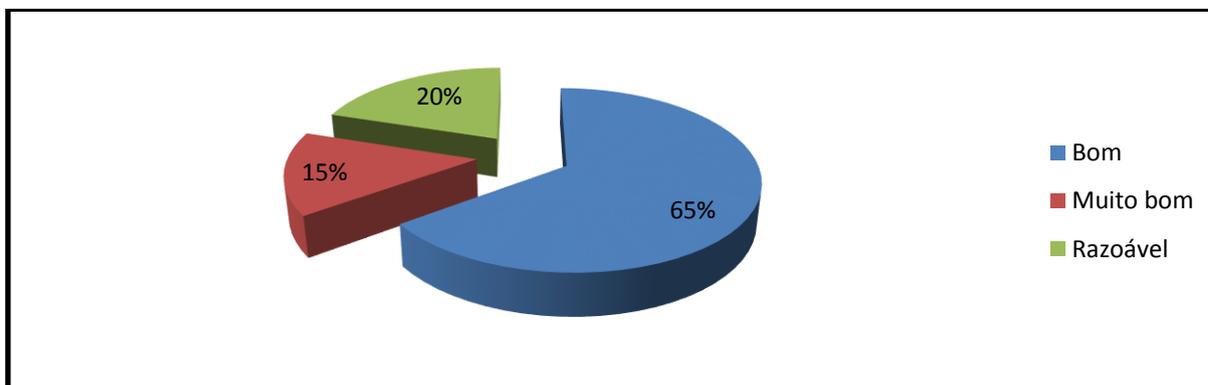
No gráfico acima (Graf. 6) percebe-se o percentual representativo relacionado como classifica o acesso aos conteúdos das aulas à distância, afirmaram em 75% em bom, com 15% em ruim, e 10% muito bom, as demais variáveis não pontuaram.

Pode-se constatar que acerca de como classifica o acesso aos conteúdos das aulas à distância, os participantes afirmam de forma positiva, muito embora não em excelência como deveriam, uma vez que é um item técnico que é ofertado de acordo com as demandas. Em que se destaca a internet oferecida pela faculdade lenta ou ruim em conexão. E por parte do acadêmico, da falta de aparelhos eletrônicos próprios para estudos na área, como nessa questão foi registrado por parte dos entrevistados.

O que argumenta nessa linha, Estanislau (2014, p. 4) com:

Na EAD a essência está na separação docente/discente e no uso de meios técnicos para compensá-la, já na AA esses elementos podem estar presentes, mas não são essenciais na aprendizagem aberta e, sim critérios de abertura, relacionados a acesso, lugar e ritmo de estudo.

Gráfico 7 – Classificação quanto a compreensão e aplicabilidade no ensino e na aprendizagem na modalidade EaD com vista o acesso nesta instituição.



Fonte: Pesquisas, 2023.

No gráfico acima (Graf. 7) percebe-se o percentual representativo relacionado a compreensão e aplicabilidade no ensino e na aprendizagem na modalidade EaD com vista o acesso nesta instituição, afirmam em 65% em bom, com 20% em razoável e 15% muito bom, as demais variáveis não pontuaram para esse ponto.

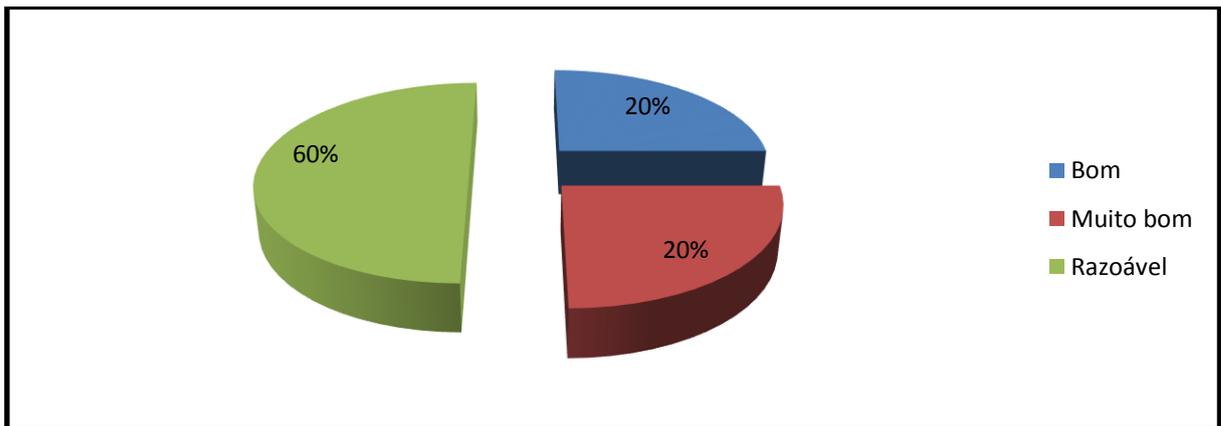
No que constata-se que nessa área a classificação na compreensão e aplicabilidade no ensino e na aprendizagem na modalidade EaD com vista o acesso nesta instituição, encontra-se favorável a proposta da instituição junto ao público atendido.

Com a evolução constante das tecnologias, principalmente da TDIC, cada vez mais diminui a distância, o que gera a possibilidade de uma comunicação mais rápida, facilitando a troca e a transmissão de ideias, atividades conjuntas e projetos de pessoas de estados ou países diferentes em tempo real. No pensar de Silva e Sousa (2021) aborda que:

O sucesso do ato educativo nesse novo contexto e adoção de um inovador sistema se vincula direto e favoravelmente como sendo encarado como um processo educacional com adoção de tecnologias informacionais e sua estreita relação com a qualificação dos profissionais da educação, sobretudo docentes da área, como mediadores do conhecimento e uso de tais ferramentas tecnológicas com os educandos (SILVA; SOUSA, 2021, p. 71).

Há pouco tempo, com o livre acesso às tecnologias digitais móveis e com conexão à internet, se tornou exequível compartilhar o dia a dia, com experiências únicas, de novos conhecimentos, métodos de aprendizagem, o que rompeu os limites de tempo espaço, facilitando a aproximação e a reaproximação de indivíduos de toda parte do globo.

Gráfico 8 – Classificação quanto a relação do ensino recebido com vista a atuação do professores-mediadores no processo ensino-aprendizagem.



Fonte: Pesquisas, 2023.

No gráfico acima (Graf. 8) percebe-se o percentual representativo relacionado a relação do ensino recebido com vista a atuação do professores-mediadores no processo ensino-aprendizagem, consta em 40% em razoável, 20% tanto para bom, como para muito bom.

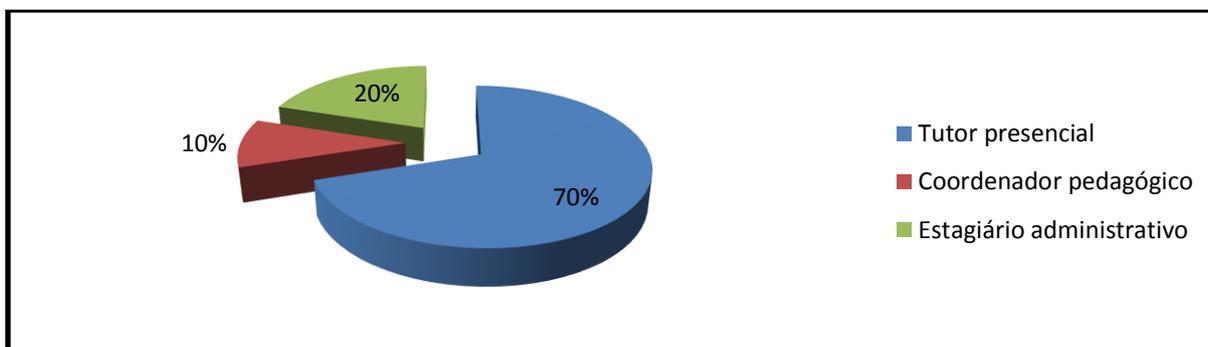
Logo, percebe-se como sendo positiva essa relação do ensino recebido com vista a atuação do professores-mediadores no processo ensino-aprendizagem, muito embora com espaço visível de poder melhorar para torna-se em nível de excelência.

Ainda os autores Silva e Sousa (2021) abordam que os educadores têm que entender e aplicar a educação a distância na perspectiva de inovação e adaptação aos dias atuais. No que frisam:

A Educação a Distância (EaD) mediada por Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) tem se apresentado como parte integrante da educação escolar de forma positiva no Brasil, com vista a contextualização e adesão à globalização de mercados substanciado pela demanda social por acesso ao conhecimento escolar (SILVA; SOUSA, 2021, p. 72).

Assim sendo, esse panorama da atualidade exige constantemente que os educadores e o corpo docente desenvolvam novos conhecimentos para que haja mais eficácia no modo de ensino, considerando o contexto atual da sociedade, dessa forma, podendo entender e participar dos processos educacionais com inovações tecnológicas.

Gráfico 9 – Sobre a existência de outros agentes no processo ensino aprendizagem, além do professor mediador, na EAD em que cursou.



Fonte: Pesquisas, 2023.

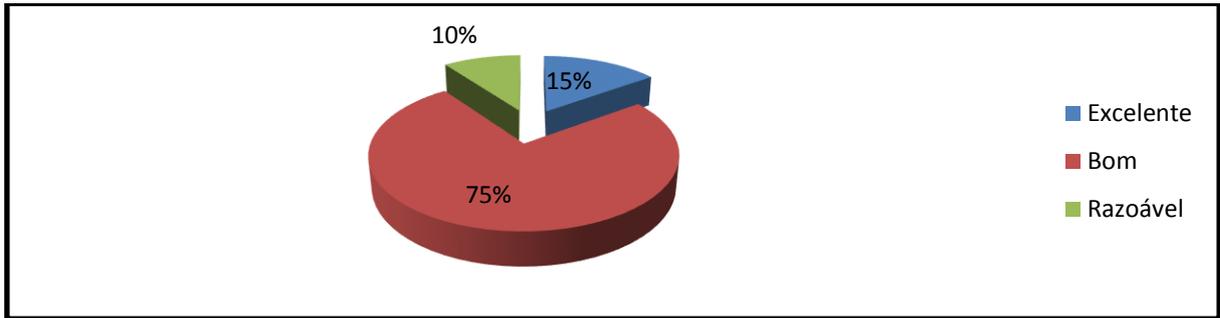
No gráfico acima (Graf. 9) percebe-se o percentual representativo relacionado a relação presença de outros agentes no processo ensino aprendizagem, além do professor mediador, na EAD que você cursou, afirmaram em 70% em tutor presencial, 20% estagiário administrativo, e ainda 10% por parte do coordenador pedagógico.

Com isso, evidencia-se que é positivo o apoio de outros agentes no processo ensino aprendizagem, além do professor mediador, na EAD que cursou, e nesse sentido sobressai o tutor presencial, com acréscimo do estagiário administrativo que contribui com o processo de forma presencial.

Para Severino (2004), a função da escola é garantir aprendizagem significativa, que tornem se sujeitos capazes de tomar decisões para uma educação de emancipação. E assim a escola ou educação a distância deve contar com profissionais de diversas área para servir de apoio as ações educativas.

O que significa que a escola deve criar oportunidades utilizando-se do uso das ferramentas digitais para que os alunos possam pensar e resolver problemas, tornando-se responsáveis e autônomos em suas decisões. Ainda que para isso seja necessário incluir além de tutores pessoas ou agentes profissionais da área de tecnologia de informação como suporte.

Gráfico 10 – Sobre a relação com o currículo do curso e a avaliação do nível de conhecimento adquirido para o exercício da profissão.



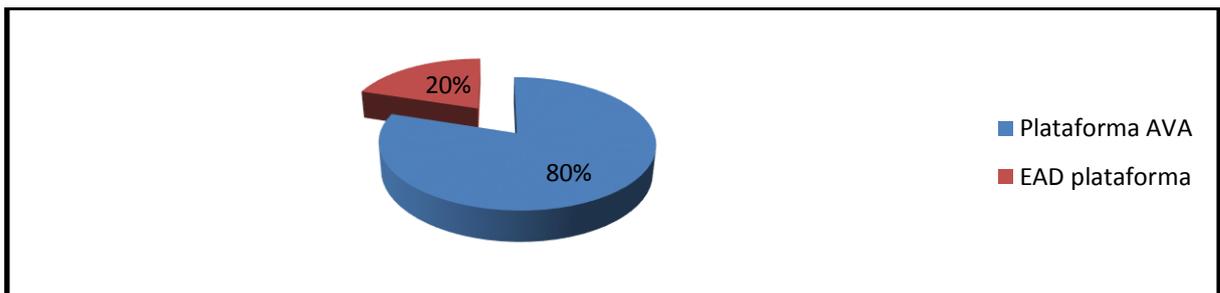
Fonte: Pesquisas, 2023.

No gráfico acima (Graf. 10) percebe-se o percentual representativo relacionado sobre a relação do currículo do curso com a avaliação acerca do nível do conhecimento adquirido para o exercício da profissão, em que expõem em 75% em bom, seguido de 15% em excelente e razoável em 10% das respostas dos entrevistados.

Constata-se que da percepção relacionada ao currículo e o conhecimento relativo a prática docente ou pedagógica, estes itens bem se relacionam e se destacam como positivo na ótica dos participantes da pesquisa. Com destaque para práticas recorrentes em aulas, seminários e semanas acadêmicas, além de estágio rigoroso.

Libâneo (2004) em suas considerações nos diz que a escola em seu currículo, Projeto Político Pedagógico e planejamento escolar deve ter objetivos claros em todas as áreas do conhecimento. Sobretudo concatenado com as demandas dias atuais, em seguir se atualizando.

Gráfico 11 – Sobre a relação de ferramenta tecnológica utilizada para a realização do curso.



Fonte: Pesquisas, 2023.

No gráfico acima (Graf. 11) evidencia-se o percentual representativo relacionado a ferramenta tecnológica utilizada para a realização do curso, em que consta no registro de 80% em plataforma AVA, seguido de 20% em EAD plataforma. Ou seja, o acesso a educação nessa instituição quando a distância acontece via sua plataforma própria ou similar.

Assim, quanto ao registro acerca de dificuldades para acessar a plataforma, todos responderam na mesma perspectiva, de que de certo tem problemas. E ainda no que se refere as iniciativas da faculdade para resolver os problemas de acesso a plataforma, foi exposto de aulas presenciais com tutores, além de disponibilidade internet mais ágil e segura. Com isso, saber o ponto de partida e chegada. Sendo assim, com os processos econômicos refinado do mundo contemporâneo concebem mais interconexão, de forma que refletem diretamente alguns indivíduos e indiretamente outros indivíduos. Consta sobre currículo:

Currículo pensado em sua complexidade, sendo diariamente tecido pelos educadores e pelos alunos nas redes de conhecimentos com as quais convivem-atuam, reforçando a ideia presente no próprio texto das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, quando postula uma escola em que a cultura, a arte, a ciência e a tecnologia estejam presentes no cotidiano escolar, desde o início da Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 26).

Dessa maneira, essa conjuntura nos estimula a contemplar sobre a necessidade vigente em criar novas capacidades e habilidades nos profissionais do futuro, já que a tendência tecnológica é evoluir cada vez mais, podendo tornar nossas vidas mais rápidas e mais fáceis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se afirmar que a temática da tecnologia na educação como instrumento de acesso ao conhecimento mediado por tutores que recebem também o nome de professores-mediadores junto aos discentes é uma alternativa com potencial de aprimoramento e valorização a cada dia mais no Brasil e no mundo. As Tecnologias da Informação e Comunicação referidas como TIC são consideradas como sinônimo das tecnologias da informação. Em que esse termo em geral frisa o papel da comunicação na moderna tecnologia da informação.

Assim, consiste em voltar-se para todo o aparato tecnológico que visa a forma de informação e comunicação entre a sociedade, não diferente na educação. É notório que essa ferramenta atua como metodologia de ensino, uma vez que com a inserção desse aparato, a educação a distância traz inovação no que diz respeito a forma de ensinar dos professores, inovando o sentido de mediador do conhecimento. Como registrado, a globalização trouxe novas técnicas, novas metodologias para trabalhar com a educação. E com isso o desafio de tornar a EaD mais plausível em termos de contenção e diminuição de custos, acesso e democratização do ensino, bem como de elevar em termo de temporalidade de formação os profissionais para servir ao mercado de trabalho.

Nessa modalidade de educação se tem disponível as ferramentas mais atuais no mercado divididas em gerações, já fomentando a consolidação da quarta geração e caminhando para quinta. Logo, a modalidade de ensino-aprendizagem utilizando as tecnologias da informação e comunicação permite que o professor repasse seus conteúdos de forma síncrona e assíncrona, fazendo uso de novas metodologias de ensino a fim de proporcionar melhor aprendizado em suas aulas.

Algo possível com o uso dessas tecnologias como facilitador, tanto quanto dos alunos como também dos professores, além de garantir a busca por métodos de exploração de atividades nas plataformas digitais. Nesse modelo, o professor não precisa saber tudo sobre tecnologia, mas ele precisa se adaptar à realidade em que os alunos se encontram para obter os resultados desejados em sala de aula. E também saber manusear as plataformas digitais.

Para tanto, torna-se necessário de se trabalhar com metodologias diferenciadas e a EaD se mostra com muitas vantagens quanto a essa perspectiva. Uma vez que a Educação a Distância, não diferente de todas as outras formas de

educação, encontra-se necessariamente vinculada ao contexto histórico, além de político, bem como social dos indivíduos envolvidos no processo. A pesquisa é levada a cabo em sua metodologia e objetivos com vista a abordagem que fez em torno da educação brasileira, e responde a caráter a problemática do estudo, considerando que nesse contexto, necessita de modificações significativas que possam atender a demanda de pessoas que cresce cada vez mais e atender também as suas exigências, condicionadas a uma intensa jornada de trabalho, precisam de outras alternativas diversificadas de acesso ao conhecimento.

A legislação pertinente mostra ser um apoio significativo, embora no caso brasileiro, ainda anda a passos lentos em detrimento de experiências internacionais mais bem sucedidas. Em que a EaD vem de certa forma revolucionando cada vez mais com o auxílio das tecnologias para atender e contribuir nesse sentido. Ainda interessante notar nesse cenário que o professor é ator essencial como mediador do conhecimento até o aluno, em sua projeção, organização e acesso intencional. Em que essa disposição para trabalhar em conjunto com os demais pares educacionais deve ser estimulada por compreensões de ser cada vez mais flexível e atualizado, garantindo o bem-estar do alunado em questão.

A capacidade de lecionar fazendo uso dessas inovações tecnológicas permitem que o aprendizado seja genuíno, tanto para o professor quanto para os alunos. Proporciona um vasto mundo de informações e visão de mundo diferente, fazendo uso da internet para pesquisa, comparar os fatos e trazendo o que é real para o cotidiano escolar do aluno. Como visto na pesquisa de campo, muito salutar o acesso e formação ofertada no regime semipresencial aos acadêmicos agora então formados, com destaque de tutoria presencial e conteúdo curricular relacionado a realidade da prática pedagógica, muito embora com entrave para acesso fácil e mediadores em suas metodologias ainda a melhorar.

Desta forma, o ensino EaD da faculdade pesquisada possibilita aprendizado satisfatório. Em que sua ofertada mediada à tecnologia tem possibilitado diversas conquistas imprescindíveis de comunicação, possibilitando ainda uma metodologia diferenciada da tradicional, um modelo atualizado onde os conhecimentos se juntam e caminham lado a lado em busca de um novo olhar para o ensino. As condições vistas na pesquisa junto aos acadêmicos formados pela instituição pesquisada mostra a contento que a EaD em Bacabal, já tem exemplar considerado positivo em termos de formação profissional na área docente ou

licenciatura. Com o ensino ofertado na organização pesquisada influenciando o acesso a educação local e formação de quadros mais qualificados para as salas de aulas e escolas regionais que abrange. Nota-se contentamento no geral por parte daqueles que receberam pela instituição, e assim a pesquisa chega ao seu final cumprindo seu propósito, embora compreende-se que novas pesquisas poderão mais ainda enriquecer o cenário de compreensão da educação a distância e suas implicações no que apresenta entre desafios e conquistas na localidade.

REFERENCIAS

- ABRAHÃO, Ana Lúcia. A prática como produção de saber na educação semipresencial. Ana Lúcia Abrahão. Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói (RJ), Brasil. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, V. 43, N. ESPECIAL 6, P. 84-92, DEZ 2019. DOI: 10.1590/0103-11042019S607.
- BIEGING, Patricia; BUSARELLO, Raul Inácio; ULBRICHT, Vania Ribas. **Educação no plural**: da sala de aula às tecnologias digitais. São Paulo: Pimenta Cultural, 2016. 330 p.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2ª ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2001.
- BARBOSA FILHO, Wellington Santiago *et al.* atividades pedagógicas não presenciais: a visão dos estudantes do ensino técnico integrado ao médio. **Comitê Organizador**, p. 81, 2022.BRASIL
- BRASIL. **Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.html. Acesso em: 14 fev. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: MEC, 2007a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília. 23 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Planalto Central. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. 2007a. Disponível em: http://www.more.ufsc.br/homepage/insere_homepage. Acesso em: 12 jun. 2023.
- BRASIL. Resolução CNE/CES n.1 de 03 de abril de 2001. **Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação**. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de abril de 2001, seção 1, p.12.
- BRASIL. **PCN - Parâmetros curriculares nacionais**. Ensino Básico. Brasília: MEC, 2013.
- CASTELLS, M. **A obsolescência da educação**. Disponível no youtube no dia 27 mar. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eb0cNrE3I5g>. Acesso em: 18 maio 2023.
- DA SILVA, Andreza Regina Lopes *et al.* **Demandas para a educação a distância**

no Brasil no século XXI / Organizadora: Andreza Regina Lopes da Silva. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.

DA SILVA, Andreza Regina Lopes (Org). **Experiências significativas para a educação à distância [recurso eletrônico]**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Experiências Significativas para a Educação a Distância; v. 1).

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a Distância: da Legislação ao Pedagógico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

ESTANISLAU, Emanuelle Araújo. Mediação pedagógica na ead: o papel do professor nos fóruns de discussão do AVA Moodle. **ESUD 2014 – XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. Florianópolis – SC.

FORMIGA, Marcos. Educação a Distancia no Brasil: O que está acontecendo nas empresas e escolas. Associação Brasileira de Educação a Distância. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, Setembro. 2003.

FERREIRA, Gabriella Rossetti. **A formação docente nas dimensões ética, estética e política 2 [recurso eletrônico]**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política; v. 2).

GARCIA, Vera L.; CARVALHO JUNIOR, Paulo Marcondes. **Educação à distância (EAD), conceitos e reflexões**. Medicina (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 48, n. 3, p. 209-213, 2015.

GAZZA, E. A.; HUNKER, D. F. Facilitating student retention in online graduate nursing education programs: a review of the literature. **Nurse Education Today**, Edinburgh, v. 34, n. 7, p. 1125-1129, July. 2014.

GUILHERME, Willian Douglas. **Contradições e desafios na educação brasileira 4 [recurso eletrônico]**. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º Ed. São Paulo: Atlas S/A, 2002.

IGLESIAS-PRADAS, S.; RUIZ-DE-AZCÁRATE, C.; AGUDO-PEREGRINA, A. F. Assessing the suitability of student interactions from moodle data logs as predictors of cross-curricular competencies. **Computers in Human Behavior**, New York, v. 47, p. 81-89, June 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2008. 144 p.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: um novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas. Ed. Papirus, 2012.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2017.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**, volume 2. 2. ed. -- São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos (orgs). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LITTO, Fredric Michael. As interfaces da EaD na educação. **REVISTA USP**. São Paulo. n. 100. p. 57-66. DEZEMBRO/JANEIRO/FEVEREIRO, 2013-2014.

LIBÂNIO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2010.

LEITE, L. S. *et al.* **Tecnologia Educacional** - descubra suas possibilidades na sala de aula. Editora Vozes, 2003.

LEITE, Bruno Silva. O uso de dispositivos móveis como ferramenta didática no Ensino de Química. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 22, n.3. 2014. p. 55-68.

LIBANÊO, J. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, Marcos. Educação a distância no ensino superior: impasses e possibilidades. **Revista científica Intr@ciência**. UNIESP. Ano 2, nº 1, p. 61-105, nov 2010.

MARTINS, R. X. *et al.* 2013. Por que eles desistem? Estudo sobre a evasão em cursos de licenciatura a distância. In: **Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**, 13 de junho de 2013, UNIREDE, Balém/PA.

MUGNOL, Marcio. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, v. 9, n. 27, 2009.

MORAES, Reginaldo C. **Educação a Distância e Ensino Superior: introdução didática a um tema polêmico**. São Paulo: Editora Senac: São Paulo, 2010.

PANDINI, Carmen Maria Cipriani; HACK, Luciano Emílio; BLANCO, Soeli Francisca Mazzini Monte (Orgs.). **Gestão da aprendizagem e do conhecimento: formação permanente em contextos ampliados**. Florianópolis: UDESC, 2018. 297 p.

PRÁ, Jussara Reis; CEGATTI, Amanda Carolina. Gênero, educação das mulheres e feminização do magistério no ensino básico. **Retratos da escola**, v. 10, n. 18, 2016.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

Planalto Central. **Documentos legais relacionados a educação a distância**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 11 fev. 2021.

Reflexão sobre modalidades de ensino abre atividades do Ciclo de Vivências Formativas. Ilka Serra. 2010. Disponível em:

<https://portal.unila.edu.br/noticias/reflexao-sobre-ensino-remoto-e-educacao-a-distancia-abre-atividades-do-ciclo-de-vivencias-formativas>. Acesso em: 22 maio 2023.

STADLER, A. *et al.* E-learning as a training tool for civil servants: a case in the State of Parana-Brazil. **Turkish Online Journal of Distance Education, Eskisehir**, v. 18, n. 2, p. 94-105, Apr. 2017.

SILVA, Bento; ALVES, Elaine Jesus. Aprendizagem na cibercultura: um novo olhar sobre as tecnologias de informação e comunicação digital no contexto educativo ubíquo. **Interfaces Científicas – Educação**. Aracaju. V. 6, N. 3, p. 17 – 28, Junho – 2018. E-ISSN 2316-3828. DOI-10.17564/2316-3828.2018v6n3p17-28.

SILVA, Gildene do Ouro Lopes; SCHÄFFER, Ana Maria de Moura; TORRES, Milton Luiz (Orgs). **Experiências de formação em educação**: implicações da pesquisa para o desenvolvimento profissional. Engenheiro Coelho: Unaspres - Imprensa Universitária Adventista, 2019. 4 MB – (Série Mestrado Profissional em Educação - v.1). ISBN 978-85-8463-145-2 (e-book pdf).

SOUSA, Antonio Heronaldo de. *et al.* **Práticas de EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil**: cenários, experiências e reflexões / Antonio Heronaldo de Sousa, Carmen Maria Cipriani Pandini, Sabrina Bleicher, Ana Laura Tridapalli, Ilka Marcia Ribeiro de Souza Serra, Eliane de Fátima, Rauski, Maria Aparecida Crissi Knüppel, Valter Gomes Campos. Florianópolis: UDESC, 2015. 480 p. ISBN: 978-85-8302-055-4.

SILVA, Gildene do Ouro Lopes; SCHÄFFER, Ana Maria de Moura; TORRES, Milton Luiz (Orgs). **Experiências de formação em educação**: implicações da pesquisa para o desenvolvimento profissional. Engenheiro Coelho: Unaspres - Imprensa Universitária Adventista, 2019.

SOLTOSKI, Roberto César; SOUZA, Márcia Previato de. **A influência do uso das novas tecnologias na educação**. VI CPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica. 24 a 28 de outubro de 2011. Maringá-PR.

SERRA, Antonio Roberto Coelho. **Configuração da gestão da educação a distância**: entendendo os resultados do ENADE para o curso piloto da universidade aberta do Brasil. Tese de doutorado. – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, Rio de Janeiro, 2012. 288 f.

SANTOS, Jamilly Rosa; ZABOROSKI, Elisângela. Ensino Remoto e Pandemia de CoViD-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. **Interacções**, v. 16, n. 55, p. 41-57, 2020.

SANTOS, Cristiane Sobral. Aspectos pedagógicos da educação a distância. **Caminhos da Educação Matemática em Revista (Online)**, v. 11, n. 3, p. 90-108, 2021.

SOUZA, Alba Regina Battisti de; SARTORIB, Ademilde Silveira; ROESLERC, Jucimara. Mediação pedagógica na educação a distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327-339, maio/ago. 2008.

SILVA, Antonio Jakson da; SOUSA, Maria Alice Rocha. As novas tecnologias na educação com ensino híbrido remoto. In:_____. **Tecnologias emergentes no campo educação: educação e tecnologia no cenário contemporâneo**. Guarujá, SP: Científica Editora, 2021. cap. 6, p.69-78.

SEVERINO, A. J. **Educação, e produção do conhecimento e função social da escola**. São Paulo: SE/ FDE, 2004.

TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac, São Paulo, 2010. ISBN 978-85-7359-921-3.

ZUIN, A. A. S. **O plano nacional de educação e as tecnologias da informação e comunicação**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 112, p. 961-980, jul. – set. 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Entrevista aos acadêmicos

1. Idade () De 18 a 28; () De 29 a 39; () De 40 em diante;

2 Sexo () Masculino; () Feminino;

Qual o seu curso?

Em qual período você se encontra?

Seu curso é totalmente a distancia ou é semi-presencial?

É o primeiro curso a distancia que você faz?

() Sim; () Não.

Se respondeu sim, qual outro curso que você já fez?

3 Como considera a educação à distância?

() Excelente; () Boa; () Razoável/Mais ou menos; () Muito boa; () Ruim; () Péssimo; () Outro, qual? ____

4 O que considera melhor nas aulas à distância?

() Metodologias; () Aulas; () Tarefas; () Didática; () Conteúdos; () Interação; () Mediadores; () Outro, qual?

5 O que considera mais negativo nas aulas à distância?

() Metodologias; () Aulas; () Tarefas; () Didática; () Conteúdos; () Interação; () Coordenação; () Mediadores; () Outro qual? _____

6 Como classifica o acesso aos conteúdos das aulas à distância?

() Excelente; () Muito bom; () Bom; () Ruim; () Péssimo; () Pouco aproveitável;

Considerando a resposta dada, justifique-a, apontando os motivos que levam a essa classificação.

7 Como classifica a compreensão e aplicabilidade no ensino e na aprendizagem na modalidade EaD com vista o acesso nesta instituição?

() Excelente; () Bom; () Razoável/Mais ou menos; () Muito bom; () Ruim; () Péssimo;

8 Como classifica a relação do ensino recebido com vista a atuação do professores-mediadores no processo ensino-aprendizagem?

() Excelente; () Muito bom; () Bom; () Ruim; () Pouco rentável; () Ruim; () Pouco rentável;

9 - existem outros agentes no processo ensino aprendizagem, além do professor mediador, na EAD que você cursa? Quais?

() Tutor presencial;

- Tutor a distância;
- Coordenador pedagógico;
- Outro. Qual?

10 - Em relação ao currículo do seu curso, como você avalia o nível do conhecimento adquirido para o exercício da profissão?

- Bom;
- Muito bom;
- Excelente;
- Razoável;
- Ruim;
- Péssimo;
- Prefere não opinar;

Se a avaliação do conhecimento adquirido foi positiva (bom; muito bom ou excelente), descreva o que faz esse curso oferecer esse nível de preparação.

Se a avaliação foi negativa (razoável; ruim; péssima) a que você atribui esse resultado.

11 - Qual a ferramenta tecnológica utilizada para a realização do curso?

- Plataforma AVA;
- Plataforma moodle;
- Plataforma hotmart;
- EAD plataforma;
- Outra. Qual?

12 - Você teve ou tem dificuldades para acessar a plataforma? () Não; () Sim.

13 - Quais as iniciativas da faculdade para resolver os problemas de acesso a plataforma?

- Auxílio de tutorias;
- Aulas presenciais com tutores;
- Chats online;
- Outra. Qual?